

INSTITUTO NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL



Manual de Programa de Formação do Pessoal Técnico AGA

MP- 900-06

Edição Nº 01

PÁGINA DE APROVAÇÃO

	Nome	Função/Estrutura	Data	Assinatura
Elaboração	Arly Lima	Chefe-DAD	03/06/2026	
Verificação	Délcio Barreto	Téc- DAD	03/06/2026	Délcio Barreto
Validação	Celmira Fernandes	V.T	03/06/26	
Aprovação	António Lima	PCA	03-06-26	

LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

Sector	Quantidade	Confirmação
Biblioteca Física	1 Exemplar	
Biblioteca Digital (pdf)	1 Exemplar	

REGISTO DE EMENDAS

[illegible]

ÍNDICE

PÁGINA DE APROVAÇÃO	2
LISTA DE DISTRIBUIÇÃO.....	3
REGISTO DE EMENDAS.....	4
ÍNDICE.....	5
PREFÁCIO.....	6
1. GERAL.....	7
1.1. OBJECTO.....	7
1.2. CAMPO DE APLICAÇÃO.....	7
1.3 TERMINOLOGIA E DEFINIÇÕES.....	8
1.4. POLÍTICA DE FORMAÇÃO	9
1.5. CARRIERE DO PESSOAL TÉCNICO.....	10
1.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO.....	11
1.7 REQUISITOS TÉCNICOS EXIGIDOS	12
1.8 PROGRAMA DE FORMAÇÃO	12
1.9 Formação inicial.....	12
2. A FAMILIARIZAÇÃO	12
2.1 A BASE.....	12
2.2 A ESPECIALIZAÇÃO.....	13
2.3 Cursos de formação contínua ou On-The-Job-Training (OJT)	

CAPÍTULO- DISPOSIÇÕES GERAIS

1. GERAL

O INAC tem por missão participar na elaboração dos elementos da política nacional em matéria de aviação civil e assegurar a sua aplicação e acompanhamento, em conformidade com o artigo 4.º dos estatutos do Instituto Nacional da Aviação Civil.

A este título, compete à Comissão, nomeadamente:

- a) participar na elaboração da regulamentação da aviação civil de acordo com as normas e práticas recomendadas pela Organização da Aviação Civil Internacional;
- b) controlar a aplicação da regulamentação nacional e internacional no domínio da aviação civil;
- c) Coordenar e supervisionar todas as actividades aeronáuticas e aeroportuárias;
- d) Supervisionar e controlar os organismos que prestam serviços de navegação aérea;
- e) Elaborar, aplicar e acompanhar a política em matéria de formação no domínio aeronáutico;
- f) Controlar e supervisionar a segurança, a protecção e a facilitação da aviação civil.

Por outro lado, o estabelecimento de um sistema viável e eficaz de supervisão da segurança por um Estado passa pela criação dos elementos cruciais definidos pela ICAO. Com efeito, a sua aplicação efectiva dá uma indicação da capacidade do Estado para assegurar a supervisão da Segurança. Trata-se dos oito elementos seguintes:

- 1. legislação aeronáutica de base (EC-1);
- 2. Regulamentos de exploração específicos (EC-2)
- 3. Sistema de aviação civil e funções de supervisão da segurança do Estado (EC-3)
- 4. Qualificação e formação do pessoal técnico (EC-4);
- 5. As indicações técnicas, ferramentas e fornecimento de informações crítica para a segurança (EC-5);
- 6. Obrigações em matéria de licenciamento, certificação, autorização aprovação (EC-6);
- 7. Obrigações de supervisão (EC-7);
- 8. Resolução de problemas de segurança (EC-8).

Neste contexto, o INAC estabelecerá e executará um programa de formação em benefício do seu pessoal técnico, a fim de cobrir estes elementos cruciais e corrigir as discrepâncias detectadas pelas diferentes auditorias da ICAO, nomeadamente o elemento crucial 4 relativo à «Qualificação e formação do pessoal técnico»:

O Estado estabelecerá condições mínimas de conhecimentos e de experiência do pessoal técnico que assegura funções de supervisão da segurança e de fornecimento da formação necessária à manutenção ou ao reforço das competências ao nível desejado. A formação deverá compreender o formato inicial e periódico».

Este programa de formação é elaborado com base nos requisitos da ICAO e da regulamentação nacional relativa às qualificações exigidas para o pessoal técnico nestes domínios.

O programa é estabelecido e mantido sob a responsabilidade do Presidente do Instituto Nacional da Aviação Civil. É regularmente revisto de modo a reflectir quaisquer alterações significativas, de acordo com os requisitos da supervisão da segurança e da protecção nos diferentes domínios referidos.

No entanto, os aspectos relativos à formação do pessoal técnico responsável pela segurança da aviação civil constam do Programa Nacional de Formação para a Segurança da Navegação Aérea (PNF).

1.1. Objecto

O presente programa de formação inscreve-se no âmbito da execução da política de formação do pessoal técnico do INAC. Incide sobre as formações que permitem adquirir e manter o nível de conhecimentos exigido, de aptidão, de competência e de qualificação necessárias às tarefas de supervisão efectuadas pelo pessoal técnico. Do mesmo modo, identifica os tipos de formação e classifica-os por ordem de prioridade com calendários (datas).

O objectivo do INAC é dar ao seu pessoal técnico formação que lhe permita adquirir um nível de competência pelo menos equivalente ao dos operadores do sector aeronáutico.

1.2. Âmbito de aplicação

O presente programa de formação aplica-se a todo o pessoal que exerce funções de supervisão da segurança. Diz respeito aos seguintes domínios:

- Operações técnicas de aeronaves (OPS);
- As licenças do pessoal aeronáutico (PEL);
- Serviços de Navegação Aérea (ANS)
- Aeródromos (AGA);
- Aeronavegabilidade das aeronaves (AIR);

- Investigação de acidentes e incidentes de aviação (AIG);

- Segurança (AVSEC);

- Facilitação da aviação (FAL).

Estes domínios podem subdividir-se em subdomínios. A este título, o pessoal técnico pode especializar-se num ou mais dos subdomínios de um domínio.

1.3 Abreviaturas

AGA Aeródromos e Ajudas ao Solo

AIR Aeronavegabilidade Aérea de Aeronaves

INAC Instituto Nacional de Aviação Civil

ANS Serviços de Navegação Aérea

AVSEC Segurança da Aviação

FAL Facilitação da Aviação

GSI Inspector de Segurança do Governo

ICAO Organização da Aviação Civil Internacional

OJT Sobre a Formação Profissional

OPS Operações Técnicas Aeronáuticas

PANS Procedimento para Serviços de Navegação Aérea

PEL Licenciamento de Pessoal

PNF Programa Nacional de Formação à Segurança da Aviação Cível

SAR Busca e salvamento

SARPs Normas e Práticas Recomendadas

SGS Sistema de Gestão de Segurança

SGQ Sistema de Gestão de Qualidade

SUPP Suplemento

1.4. Terminologia e definições

1- Competência: a aptidão para utilizar os seus conhecimentos para exercer de forma eficaz e autónoma uma actividade ou uma tarefa.

2- Formação inicial: É o conjunto das formações profissionais que permitem a aquisição de competências para serem qualificados como inspectores estagiários.

3- Familiarização: é a formação que permite ao pessoal técnico conhecer melhor o seu meio profissional. Formação de base: É a formação que se destina ao desenvolvimento dos conhecimentos de base necessários para o conjunto dos inspectores.

4- Formação especializada: Reúne o conjunto das formações que permitem adquirir conhecimentos e um saber-saber fazer perguntas sobre um assunto técnico específico ou em um determinado campo.

5-Formação em serviço ou on-job-training (FCE ou OJT): É o conjunto das formações profissionais que permitem consolidar os conhecimentos assimilados e adquirir aptidões, um saber-fazer e competências práticas num ou vários domínios específicos. É emitido a um agente técnico ou inspector estagiário por um inspector experiente e experiente no domínio técnico em causa.

6- Formação periódica: é uma formação contínua que se efectua a intervalos definidos para a manutenção de uma determinada qualificação ou competência. O período mínimo para a renovação das formações de obtenção de qualificação é de dois (02) anos e um período máximo de 5 anos. A renovação das formações de qualificação é necessária se o inspector não tiver realizado actividades ligadas à sua qualificação durante 24 meses.

7-Formação contínua: é o conjunto das formações profissionais de curta duração que têm por objectivo responder aos critérios de manutenção de competências. Incide sobre os módulos de formação de qualificação do inspector. É subdividida em formação periódica e em formação de reciclagem. A formação contínua num módulo de qualificação não é necessária se o inspector exercer

regularmente as actividades profissionais ligadas a esse módulo de qualificação, a menos que o módulo tenha sofrido alterações importantes.

8-Formação de reciclagem: É uma formação contínua sem frequência específica definida. É feito, se necessário, para a manutenção de uma determinada qualificação ou competência. Visa a formação sobre as tendências e evoluções tecnológicas novas e emergentes, bem como sobre as evoluções dos regulamentos, procedimentos aplicáveis e as alterações no domínio da aviação civil.

7- Formação avançada: Formação que permite melhorar as competências dos inspectores experientes para que possam os resolver problemas de supervisão contínua complexos podem ser eficazmente resolvidos.

8- Plano de formação: Programa de formação individual, ou seja, um programa de formação dedicado a cada agente do INAC. O plano de treinamento é individual. Permite igualmente recensear, prever, hierarquizar, orçar, implementar e avaliar a formação do pessoal para um dado período.

9-Programa de formação: Descrição escrita e pormenorizada de formações para respeitar uma progressão definida em relação às orientações e objectivos de formação a atingir.

O programa de formação dá ou faz referência aos conteúdos e programas de formação.

1.5 Política de formação

O Instituto Nacional da Aviação Civil (INAC), é a autoridade competente em matéria de aviação civil em São Tomé e Príncipe.

A sua visão é: uma autoridade da aviação civil segura e profissional "alavanca" do desenvolvimento do transporte aéreo até 2023.

A este título, os regulamentos em vigor conferem-lhe os poderes legais mais amplos para regular e supervisionar as actividades relativas à segurança, à segurança, à protecção do ambiente e ao transporte aéreo no território nacional.

Para desempenhar bem as suas funções, o INAC necessita de uma autonomia efectiva, de recursos materiais e financeiros e de recursos humanos suficientes e qualificados.

Para o efeito, insto o INAC a dispor de pessoal suficiente e competente para conduzir as actividades de regulamentação e de supervisão da segurança da aviação civil em São Tomé e Príncipe através da mobilização de recursos materiais e financeiros e financiadores adequados para:

- Elaboração e aplicação de uma metodologia para a determinação dos efeitos necessários;
- Elaboração e execução efectiva de programas de formação que tenham em conta as necessidades previamente definidas;
- Elaboração, execução efectiva e avaliação de planos plurianuais de formação individualizada, incluindo todos os tipos de formação;
- Criação de condições de trabalho adequadas ao bom desempenho das funções do INAC;
- Promover, através dos planos de carreira, a excelência e a atractividade dos postos técnicos do INAC;
- Quaisquer outras medidas consideradas susceptíveis de reforçar a capacidade dos recursos

humanas.

CAPÍTULO II. CARREIRA DO PESSOAL TÉCNICO

2.1- CASO DOS INSPECTORES

2.1.1 ESCOLHA DOS POTENCIAIS INSPECTORES

Os potenciais inspectores são escolhidos de entre o pessoal técnico de acordo com os critérios definidos pelo INAC. Os critérios de selecção dos inspectores são definidos por via regulamentar.

Para além do acima exposto, são também necessárias as seguintes qualidades pessoais:

- lealdade; integridade; reserva;
- discrição profissional;
- confidencialidade;
- responsabilidade.

Para a designação para o posto de inspector, o pessoal técnico é constituído pelas formações abrangidas pelo programa de formação.

2.1.2. PROGRESSO DE UM INSPECTOR

Os inspectores da aviação civil são hierarquizados segundo três níveis:

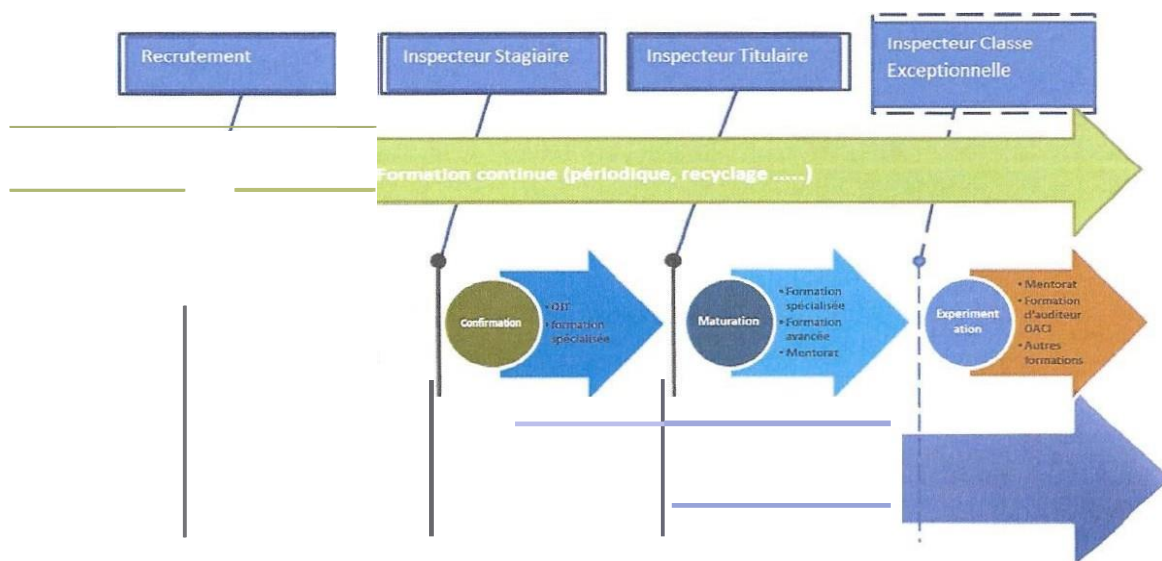
- Inspector Estagiário;
- Inspector titular;
- Inspector excepcional.

No entanto, a progressão de um potencial inspector segue as quatro etapas seguintes:

- 1- Recrutamento de pessoal;
- 2- Inspector estagiário;
- 3- Inspector titular;
- 4- Inspector de classe excepcional (NB: Nem todos os inspectores se tornarão inspectores de classe excepcional).

As formações associadas a cada etapa favorecem a procura e a manutenção das competências de que o inspector necessita para realizar eficazmente as suas tarefas.

A figura a seguir mostra o progresso de um inspector:



Uma vez que o potencial inspetor foi recrutado e terminou com sucesso seu treinamento inicial, ele está apto para ser nomeado Inspetor Estagiário. A este título, pode acompanhar a OJT, efectuar tarefas e missões de inspecção com vista a adquirir as competências requeridas para a habilitação como inspetor titular.

2.1.3. Caso de outro pessoal técnico

Outros elementos do pessoal técnico são, essencialmente, tidos em conta no âmbito da formação inicial, tal como descrito no capítulo IV.

CAPÍTULO III. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO

3.1 REQUISITOS TÉCNICOS APLICÁVEIS

O pessoal técnico tem por missão conceber e executar as tarefas relativas, nomeadamente:

a regulamentação através da elaboração das regras nacionais de segurança segundo as exigências da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO) em complemento das regras comunitárias;

A fiscalização e o controlo da aplicação da regulamentação aeronáutica pelos operadores do sector aeronáutico.

3.2. PROGRAMA DE FORMAÇÃO

O programa de formação do pessoal técnico da ANAC compreende os módulos de formação por especialidade e é composto por:

- Formação inicial;
- OJT (On the Job training);
- Formação para a manutenção de competências (periódica, contínua e reciclagem);
- Formação Avançada.

3.3. FORMAÇÃO INICIAL

A formação inicial compreende:

- A familiarização;
- A base;
- A especialização.

3.4 A FAMILIARIZAÇÃO

No final desta parte, o pessoal técnico estará familiarizado com o seu ambiente profissional. Esta formação abrangerá os seguintes aspectos:

- a) Sistema de aviação civil em São Tomé Príncipe;
- b) Organização e funcionamento do INAC;
- c) Sensibilização para a Convenção de Chicago e seus anexos, PANS, SUPP, Manuais, Circulares; e
- d) Sensibilização para os regulamentos (nacionais, comunitários, regionais, internacionais...).

Para os candidatos à inspecção, terão adquirido os conhecimentos básicos necessários de um sistema de aviação civil.

3.5 .BASE

A formação de base é composta por módulos genéricos e abrange:

- a) responsabilidades (administrativas, civis e penais) dos inspectores;
- b) formação em circulação no lado ar;
- c) sensibilização para a segurança da aviação civil;
- d) sensibilização para os factores humanos;
- e) sensibilização para a política, o processo e os procedimentos de certificação e emissão de títulos aeronáuticos;
- f) sensibilização para a política, os processos e os procedimentos de auditoria, inspecção e sobre auditoria e supervisão;
- g) sensibilização para a política, os processos e os procedimentos de investigação e suas aplicações;
- h) avaliações de risco;
- i) sensibilização para o programa nacional de segurança;
- j) Formação genérica sobre sistemas de gestão da segurança;
- k) sensibilização para o sistema de gestão da qualidade;
- l) tecnologias da informação;

m) inglês técnico e/ou profissional.

Para os candidatos à inspecção, terão adquirido, no final da formação de base, os conhecimentos e as competências necessários para executar as missões e tarefas genéricas aos inspectores, independentemente da sua área de especialização.

3.6 ESPECIALIZAÇÃO

A formação especializada é necessária para o aperfeiçoamento profissional que permite ao pessoal técnico atingir um elevado nível de conhecimentos e de competência. É constituída por módulos de especialização num domínio específico de nível avançado. É específica de acordo com o domínio de actividade.

Para os candidatos à inspecção, no final deste treinamento, eles estarão prontos para realizar treinamento em andamento (OJT) e terão adquirido todos os conhecimentos e competências necessários para executar as tarefas e tarefas no seu domínio de supervisão. Terão igualmente demonstrado todas as competências identificadas pelo INAC para serem habilitados como inspector titular.

Para os inspectores titulares, as formações especializadas visam reforçar a sua competência e uma actualização contínua ligada à evolução tecnológica e regulamentar.

O Anexo 2 apresenta as formações especializadas por domínio.

3.7 FORMAÇÃO EM SERVIÇO OU ON-THE-JOB-TRAINING (OJT)

A OJT destina-se a candidatos a inspectores que tenham concluído com êxito as formações iniciais e especializadas.

O programa de formação prática (OJT) é um anexo (Anexo 1) ao presente programa de formação. Contém o conjunto dos pontos a avaliar para os candidatos a inspectores nos diferentes domínios.

Após a sua selecção, os inspectores estagiários devem obrigatoriamente submeter-se, no seu domínio, a uma formação prática no terreno para cada função sob a supervisão de um inspector supervisor. Durante esta formação, o inspector estagiário terá de realizar um número mínimo de inspecções/auditorias sob a direcção do seu supervisor. A repartição destas inspecções é a seguinte:

- Três (03) inspecções/auditorias sob a supervisão do Inspector Supervisor, onde adquiriu as capacidades a desempenhar de forma adequada;

- Uma (01) inspecção/auditoria na qual o Inspector Estagiário será avaliado pelo Inspector Supervisor para sua habilitação.

O Inspector Supervisor elabora um relatório de avaliação que descreve o conjunto dos pontos fortes e os pontos a melhorar, correspondendo à atitude, ao saber e ao saber-fazer do estagiário e submete-o à aprovação do Presidente, após parecer do Chefe Inspector (CI).

É no seguimento deste processo que o Inspector estagiário é confirmado. Em caso de falha, o postulante recomeçará o ciclo de Inspector Estagiário até que a sua avaliação seja satisfatória.

O Inspector estagiário pode beneficiar durante o seu OJT de formações especializadas no seu domínio de actividade. Esses treinamentos serão contabilizados em seu processo de habilitação como Inspector.

No entanto, para ser confirmado como inspector titular, é exigida a participação com êxito numa formação especializada de tipo Inspector de Segurança do Governo (GSI) ou equivalente no domínio de actividades do inspector estagiário. Esta formação determina a qualificação do inspector.

O inspector supervisor é um inspector titular no domínio de actividade abrangido pela OJT com uma experiência comprovada.

3.8 FORMAÇÃO CONTÍNUA E DE REQUALIFICAÇÃO

3.8.1 FORMAÇÃO CONTÍNUA

A formação contínua inclui a formação periódica e actualizada a que os inspectores da aviação civil são submetidos para melhorar os seus conhecimentos e manter as suas competências. Para melhorar os seus conhecimentos e manter as suas aptidões.

É fornecida formação para manter a competência de cada inspector. Além disso, a fim de manter as suas competências e acreditação, os inspectores têm requisitos em termos de experiência recente. De facto, ele/ela terá de realizar, pelo menos:

- Para os domínios OPS, PEL e AIR: Quatro (4) inspecções por ano e uma (1) auditoria ao longo de um período de dois (2) anos;
- Para os domínios ANS e AGA: Duas (2) inspecções ou uma (1) auditoria por ano.

Se alguma das condições acima não for cumprida, o inspector perderá a sua autorização. Neste caso,

ele será sujeito a uma requalificação.

Neste caso, será sujeito a uma requalificação.

Além disso, de tempos a tempos são programados cursos de formação baseados em informação crítica para formar e sensibilizar o pessoal técnico.

Formação e sensibilização do pessoal técnico. Esta informação é derivada de :

- feedback da indústria
- o programa de monitorização anterior;
- Resultados das auditorias/inspecções/inspecções SAFA ou de outros terceiros;
- quaisquer outras informações relevantes relacionadas com as áreas de actividade;
- auditorias/ inspecções/inspecções realizadas.

3.8.2 REQUALIFICAÇÃO

Para a sua requalificação, um inspector deve, no mínimo:

- Para os domínios OPS, PEL e AIR: Quatro (4) inspecções sob a supervisão do inspector-chefe ou de um inspector-supervisor designado e uma (1) auditoria sob a supervisão do auditor-chefe.
- Para os domínios ANS e AGA: Duas (2) inspecções ou auditorias sob a supervisão do inspector-chefe.

Um inspector ou inspector de supervisão designado;

No final, é apresentado ao Presidente, para aprovação, um relatório de avaliação elaborado pelo chefe inspector, tendo em vista a reabilitação do inspector.

3.9 FORMAÇÃO AVANÇADA

O objectivo da formação avançada é melhorar as habilidades dos inspectores experientes para que eles possam efectivamente resolver problemas complexos de supervisão contínua. Existem diferenças significativas entre a realização de uma auditoria de conformidade técnica e a avaliação da eficácia de um sistema. Embora os inspectores adquiram conhecimentos durante a formação inicial em SGS e SGQ, tal não é suficiente para avaliar com precisão os programas centrados nos sistemas de uma

organização. Os inspectores da aviação civil exigem um conhecimento profundo das culturas organizacionais, das práticas comerciais e da dinâmica da mão de obra. Esta compreensão deriva da experiência no terreno e da formação.

Com base nas suas experiências e competências, os inspectores titulares escolhidos que receberão formação avançada podem ser designados para dirigir exercícios pormenorizados de avaliação dos riscos e determinar medidas eficazes de redução dos riscos.

No final deste treinamento, os inspectores serão capazes de analisar os processos e procedimentos de governo das sociedades e de avaliar com precisão a sua eficácia para assegurar os mais elevados níveis de conformidade com as normas. Estes inspectores serão capazes de determinar uma deficiência sistémico ou pontual que impeça uma organização de cumprir os requisitos. Por último, no final da formação avançada, o consultor poderá recomendar medidas de atenuação e de correcção que tenham um efeito positivo duradouro nos níveis de segurança.

A formação avançada abrangerá os seguintes aspectos:

- gestão de programas nacionais;
- culturas organizacionais e gestão da mudança;
- a aplicação do sistema de gestão da qualidade;
- resolução de conflitos;
- análise das causas profundas;
- planos de acção correctivas e preventivas;
- formação de auditores ICAO (CBT);
- condução de investigações e procedimentos de execução;
- formação de formadores.

CAPÍTULO IV. MECANISMO DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO DA FORMAÇÃO

4.1.EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO

O programa de formação é executado através de um plano trienal de formação. Este plano trienal serve de base para a elaboração do orçamento previsional de formação do INAC.

4.2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Para o acompanhamento das formações, são elaborados e mantidos actualizados dossiers individuais de formação nas direcções técnicas e ao nível da direcção responsável pelo pessoal. O título e para efeitos de avaliação da eficácia das formações, os níveis previstos para os diferentes componentes do programa de formação do pessoal são dados nos programas de formação. Estes silabários são, conforme o caso, estabelecidos pelo INAC ou referem-se aos programas e módulos de formação das escolas ou centros de formação reconhecidos ou aceites pelo INAC.

4.3. GESTÃO DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO

Será constituído um dossier individual de formação, em conformidade com as exigências do INAC, para cada pessoal técnico a nível da sua direcção e dos recursos humanos, para um acompanhamento regular dos módulos efectuados.

A este título, no final de cada formação efectuada, o pessoal técnico em causa transmite, para efeitos de actualização do dossier de formação, A declaração de participação ou de êxito na entidade responsável pela gestão dos recursos humanos e na direcção técnica a que está sujeita.

ANEXOS

ANEXO 1: GUIA PARA A QUALIFICAÇÃO DOS INSPECTORES DA AVIAÇÃO CIVIL

ANEXO 2: PROGRAMAS DE MÓDULOS DE FORMAÇÃO

ANEXO 1: GUIA PARA A QUALIFICAÇÃO DOS INSPECTORES DA AVIAÇÃO CIVIL

- FORMAÇÃO EM SERVIÇO (FCE/OJT) -

1 QUALIFICAÇÕES DOS INSPECTORES DA AVIAÇÃO CIVIL

1.1 QUALIFICAÇÕES TÉCNICAS E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

As qualificações e a experiência profissional dos inspectores estagiários e titulares são definidas no Decreto n°00039/MTL/INAC, de 1 de Fevereiro de 2017, que estabelece as condições de exercício da função de inspector da aviação civil na República de São Tomé e Príncipe.

O programa de formação contínua do pessoal técnico define o processo de designação, avaliação e êxito dos inspectores estagiários.

1.2. FORMAÇÃO PRÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (OJT)

O treinamento prático ou em emprego (OJT) é uma actividade à qual agentes técnicos, inspectores estagiários estão sujeitos com o objectivo de adquirir habilidades profissionais e habilidades técnicas necessárias para a tarefa.

Esta formação tem por objectivo patrocinar e transmitir o saber-fazer da área de qualificação abrangida pela supervisão da segurança. Permite aos agentes técnicos e aos inspectores estagiários saber concretamente como fazer a tarefa e aplicar realmente os procedimentos e instrumentos estabelecidos.

Estas formações têm igualmente por objectivo familiarizar os inspectores com as actividades e inspecções/auditorias num verdadeiro ambiente operacional.

O INAC garante que o OJT seja realizado apenas por pessoas que tenham passado nos treinamentos teóricos necessários.

A formação prática e a formação contínua (OJT) serão realizadas Instituto Nacional da Aviação Civil ou no exterior, se necessário.

1.2.1. PERÍMETRO E HABILITAÇÃO INSPECTOR DO OJT (FCE)

O OJT é emitido por um tutor (inspector experiente e experiente) seguindo o perímetro de sua habilitação. Aos agentes recém-recrutados e aos inspectores estagiários é atribuído um inspector experiente e qualificado, que é solidariamente responsável pelo inspector para a conclusão dos requisitos da FCE.

O OJT abrange as áreas técnicas e operacionais: PEL, OPS, AIR, ANS, AGA e AVSEC. É sobre

agentes técnicos, detectives estagiários.

Antes do início da OJT, o INAC assegurará que a área de especialização dos agentes técnicos e dos inspectores estagiários seja compatível com a área de especialização da OJT a emitir por um tutor (inspector experiente e experiente). A OJT deve incluir três (03) fases ou níveis:

Nível 1: O inspector experiente garante que o inspector estagiário tenha adquirido o treinamento inicial.

Nível 2: O inspector nomeado observa o seu tutor (inspector sénior designado) que executa uma inspecção/auditoria ou uma série de actividades. Esta é a fase de observação.

Nível 3: O inspector experiente e experiente observa o inspector seleccionado que efectua as actividades ou tarefas de inspecção/auditoria. Esta é a fase de trabalho sob a supervisão do inspector experiente e experiente.

Consoante o seu domínio de intervenção e as tarefas específicas a que está afectado, o inspector não é obrigado a seguir a totalidade do conteúdo do programa OJT definido no apêndice.

O cartão de habilitação emitido a cada inspector deve especificar o seu perímetro de actividade em relação ao OJT efectuado.

1.2.2 LEI DO GRANDE PAI

Qualquer programa OJT realizado antes da data de entrada em vigor do presente programa é contabilizado como formação FCE exigida para a qualificação do inspector. As pessoas já qualificadas antes da aplicação deste procedimento são automaticamente qualificadas pela lei do grande pai». A sua qualificação não é posta em causa, mas a sua renovação deverá efectuar-se em conformidade com o presente procedimento.

Qualquer formação FCE realizada após a data de entrada em vigor deste procedimento deve ser conformidade com o programa estabelecido no presente procedimento.

1.2.3. DURAÇÃO E CONDUÇÃO DO OJT

A duração da OJT deve ser adaptada para ter em conta as necessidades específicas de formação de cada pessoa que segue a OJT. Em geral, a OJT deve começar o mais rapidamente possível após a conclusão da formação teórica inicial e especializada do inspector e deve abranger, tanto quanto possível, os elementos de inspecção que o inspector será privilegiado para inspecionar.

Antes de iniciar o OJT, o agente técnico ou o inspector estagiário deve ser informado sobre os objectivos gerais e os métodos de trabalho do treinamento.

Antes de cada inspecção, o agente técnico ou o inspector estagiário deve ser informado sobre os objectivos e as lições a retirar dessa inspecção.

Após cada dia de inspecção, o tutor (inspector experiente e experiente) deve informar o agente técnico ou inspector estagiário sobre seu desempenho e progresso e as áreas específicas onde ainda é necessário melhorar.

1.3. TEMAS/TÓPICOS DO OJT

- Domínio de licença do pessoal
- Domínio operacional técnico das aeronaves
- Domínio SAFA/SANA, MD e Segurança Cabine

- Domínio da aeronavegabilidade
- Domínio de inspecção em voo
- Domínio da navegação aérea
- Domínio do aeródromo e ajudas em terra

Nota: Um programa OJT é descrito em apêndice para cada área de supervisão de segurança.

1.4. AVALIAÇÃO DO OJT

A avaliação do agente técnico ou do inspetor estagiário deve ser efectuada por um tutor (inspetor experiente e experiente) durante a realização de inspecções sob vigilância. O agente técnico ou o inspetor estagiário deve ser considerado como tendo seguido com sucesso o OJT somente depois que demonstra que possui a capacidade profissional, Conhecimentos, julgamento e capacidade para realizar inspecções em conformidade com os requisitos aplicáveis.

O formulário utilizado para a avaliação final do OJT é descrito no procedimento de qualificação do pessoal técnico. Está anexado a ele em anexo.

1.5. SYLLABUS DO DOMÍNIO AGA

1.5.1. RESUMO DAS FORMAÇÕES DO PROGRAMA OJT

O pessoal técnico AGA, uma vez recrutado, é obrigado a seguir e passar uma formação em serviço (OJT) antes de ser atribuído às tarefas individuais e às responsabilidades.

O agente que tenha seguido o programa OJT de forma eficaz deverá:

- Ter um conhecimento profundo do código, dos regulamentos, do PSE (programa de segurança do Estado) e dos procedimentos AGA aplicáveis;
- Capacidade de utilização do manual de inspecção;
- Ter a capacidade de avaliação dos MANEX (manuais de exploração), estudos de segurança e outros documentos do operador, exigidos pela regulamentação;
- Estar em condições de realizar inspecções/auditorias (desde a preparação até à elaboração do relatório e ao acompanhamento do plano de acção do operador).

	Exploraçã o técnica dos aeródromo s/heliporto s	Resgate e luta contra o incêndi o	Ajudas visuais e os sistema s eléctrico s	Sistema de gestão da seguranç a	Gestão Ambiental
Conhecimento teórico	X	x	x	x	x
Programa de supervisão da segurança	X	x	x	x	x
Inspecção administrativa/avaliação documental Característica física e inspecção das áreas de movimento	X	x	x	x	x
Marcas e sistemas luminosos	x				
Gestão de Perigo animal	x		x		x
Programa de supervisão da segurança		x		x	x

Operações aeroportuárias	x	x	x	x	x
Resgate e combate a incêndios		x		x	
Instalações de combustível		x		x	x
Actividades pós-inspecção	x	x	x	x	x

1.5.2. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS BÁSICOS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO OJT

Pré-requisitos: Cf. Critérios de qualificação dos inspectores AGA

Ref.	Item:	Data de realização	Nome/assinatura:	Observações/remarkas
1- Sistema de supervisão da segurança				
	1.1- Desenvolvimento de um plano de auditoria - Identificação das organizações a auditoria/inspecção; - Identificação das actividades específicas para cada organização. - elaboração de listas de verificação adaptadas a atividade			
Ref.	Item:	Data de realização	Nome/assinatura:	Observações
	1.2-Aprovações/aceitação: - Avaliação dos manuais de exploração - Avaliação dos programas de formação - Avaliação do QMS/SMS - Elementos de Factores Humanos - Avaliação de estudos de segurança - Emissão de aprovação ou aceitação das instruções e directrizes operacionais			
	1.3- Auditoria/inspecção: - Realização da auditoria sob supervisão - Participação na certificação e nas inspecções - Exame dos documentos, registos - Aprovação de documentos, - Renovação do certificado - Identificação dos instrumentos de auditoria/inspecção - Preparação do relatório de auditoria de segurança - Acompanhamento das acções correctivas resultantes das constatações			

1.5.3. FORMULÁRIO DA FORMAÇÃO EM USO SOBRE A REALIZAÇÃO DE INSPECÇÃO (DA PREPARAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL).

Estrutura					
Período					
Nome do inspetor em formação					
Funções de inspecção/auditoria (chefe de equipa, membro, observador)					
Inspetor avaliador					
Função					
Estrutura inspecionada/auditada					
Áreas de inspecção/auditoria					
Escala de avaliação do desempenho e das aptidões do inspetor estagiário 5: Excelente 4: Acima da média 3: Médio 2: Abaixo da média 1: Não adequado por enquanto					
1. COMPETÊNCIA E QUALIDADE					
	5	4	3	2	1
1.1. Perfil do Inspector					
1.1.1. Competência técnica (cumpre o perfil exigido para a função de inspetor/auditor AGA)					
1.1.2. Neutralidade (O auditor deve ter um estatuto independente, fonte de credibilidade e de confiança, não se envolve/ não toma partido)					
1.1.3. Objectividade (Baseado em fatos, se adapta ao contexto distingue as opiniões dos fatos, "Esquece" suas experiências passadas, distingue desvios graves/ desvios menores)					
1.1.4. Empatia ("Coloca-se no lugar do outro": Compreende a organização para adaptar a auditoria/inspecção; evita julgar a organização = compreende melhor as dificuldades e problemas)					
1.1.5. Franqueza, transparência (Relação recíproca: Não esconde a verdade; apresenta os desvios durante a auditoria/inspecção; instaura um clima de confiança)					
1.1.6. Escuta (Auditar é antes de tudo escutar, saber extrair as informações úteis das palavras ouvidas)					
1.1.7. Conformidade com o Código de Ética (Não Inquisição, Não Culpabilização de Pessoas, Não Testes, Discrição, Confidencialidade)					
1.1.8. Realismo (Leva em conta as realidades da empresa/ organismo)					
1.1.9. Abertura (Gestos, olhar, voz. Abertura ao contexto: económico, profissional e social)					
1.2. Consideração dos princípios de comunicação					
1.2.1. Facilita o relacionamento com seus interlocutores					
1.2.2. Cria um clima de confiança					
1.2.3. Facilita a obtenção de informações					
1.2.4. Realiza uma avaliação objectiva					
1.2.5. Facilita o relacionamento com seus interlocutores					

1.2.6. Tem em conta os parâmetros a considerar na comunicação a nível das pessoas: x Quadro de referência: medir o alcance das explicações, evitar interpretações e mal-entendidos x Linguagem: se adapta x Objectivos, intenções: faz com que eles convergem x Estatutos e papéis: que podem afectar o relacionamento, não abuse dele x Medos, crenças: identifica, desmistifica					
1.2.7. Tem em conta os parâmetros a considerar na comunicação a nível das mensagens: Formulação e reformulação: clareza e precisão					
1.2.8. Considera os parâmetros a considerar na comunicação a nível do contexto Ambiente: Escolha dos lugares e do momento Desafios: reais ou imaginados, que podem representar um peso na conversa					
1.2.9. Tem em conta os parâmetros a considerar na comunicação a nível do feedback: Acta: reformulação, validação das informações trocadas Não-verbal: atitude, olhar, expressões, etc. reflectem abertura					
1.3. Utilização das técnicas de comunicação					
1.3.1. Uso efetivo de perguntas fechadas (Exigem uma resposta curta e factual A resposta é sim/ não, ou uma informação precisa: Quem? O quê? Quando? Onde? Quanto?)					
1.3.2. utilização eficaz das perguntas abertas (Deixam ao outro a iniciativa do conteúdo e da amplitude da resposta: Convidam o outro a explicar-se, a fazer valer os seus argumentos, a defender o seu ponto de vista. O quê? Como? Porquê?)					
1.3.3. Uso eficiente de perguntas direccionadas (Na verdade, uma sugestão, opinião ou conselho mal camuflado na forma interrogativa. Ex. Este sistema é realmente operacional?)					
2. RESPEITO PELA DEONTOLOGIA					
	5	4	3	2	1
2.1. Cumprimento dos (10) dez mandamentos do auditor/inspetor					
2.1.1. De apreciações sobre as pessoas envolvidas na auditoria, você nunca levará					
2.1.2. Independente do auditado, sempre permanecerá					
2.1.3. No âmbito da auditoria/inspecção, o seu estudo limitará					
2.1.4. Suas outras actividades pessoais ou profissionais, você vai parar					
2.1.5. O método padronizado você seguirá					
2.1.6. Da tua posição de auditor, não vais beneficiar					
2.1.7. Fora da auditoria, você não interferirá na organização					
2.1.8. De conflitos, nem você gerará, nem você participará					
2.1.9. Um clima de confiança, instaurará					
2.1.10. A confidencialidade das informações recolhidas preservará					
3. PONTOS DE INSPEÇÃO/AUDITORIA					
	5	4	3	2	1
3.1. PREPARAÇÃO DA AUDITORIA/INSPECÇÃO					
3.1.1. PROCESSO DE PREPARAÇÃO DA AUDITORIA/INSPECÇÃO					
3.1.1.1 Domínio do processo de preparação de uma auditoria/inspecção (interacções e organização entre dados de entradas (documentação, regulamentação, etc.), actividades de preparação de uma auditoria/inspecção (contacto, revisão documental, plano) e dados de saída (plano de auditoria/inspecção, logística, listas de verificação)					
3.1.2. DADOS DE ENTRADA					
3.1.2.1. Conhecimento do mandato da autoridade competente					
• Perímetro da auditoria/inspecção					
• Equipe de auditoria/inspecção					
• Período e duração da auditoria/inspecção					

3.1.2.2. Conhecimento e domínio da documentação • Referencial • Manual do Inspector AGA • Manuais do operador do aeródromo • Documentação do site: organograma, procedimentos					
3.1.3. ACTIVIDADES DE PREPARAÇÃO					
3.1.3.1. Domínio e aplicação das 3 fases na preparação da auditoria/inspecção (De uma preparação rigorosa depende o sucesso da auditoria; A preparação representa cerca de 40% do tempo gasto em uma auditoria).					
Fase 1: Contacto/dados de entrada da preparação					
- Preparar a auditoria - Representação do prestador de serviços auditado - Familiarizar-se com as estruturas e a organização do prestador de serviços auditado Identificar os pontos que necessitam de mais informações - Optimizar a capacidade de resposta da missão de auditoria/inspecção					
Contacto autoridade/entidade auditada Notificação (elaboração de uma notificação) da auditoria/inspecção (não aplicável em casos inesperados)					
Contacto auditado/equipa de auditoria • Recolha de informações sobre a entidade sujeita a auditoria documentos, organogramas, etc. • Coordenação do plano de auditoria • Organização de logística					
Reunião inicial entre auditores Determinação do volume de trabalho Organização da preparação Definição do âmbito e dos temas de auditoria Metodologia Distribuição de funções para preparação etc, Distribuição de funções durante a auditoria Organização de sínteses orais Organização das entrevistas em paralelo e definição das funções e objectivos individuais de cada auditor Organização logística Transporte, Alojamento Etc.					
Fase2: Revisão documental					
Análise dos documentos do site • Manuais • Mapas do site • Plano de acções correctivas da auditoria anterior (e relatório de auditoria) • Questionário a elaborar					
Análise dos documentos do sistema de gestão • Análise da regulamentação • Verificar se o SM cumpre os requisitos do repositório de auditoria • Identificação de potenciais desvios • Elaboração do questionário de auditoria • Fornecimento de elementos para a elaboração do plano de auditoria					
Conhecimento da importância do questionário ou lista de verificação (Objectivo: Auditar todos os temas do mandato, ser um suporte de registo durante a auditoria/inspecção) - Formulação dos tipos de perguntas - Formular perguntas de alto nível (a serem respondidas pelo auditor) Com base nos requisitos regulamentares Pergunta fechada: resposta Sim = Conforme/ Não					

Garante a cobertura de todos os aspectos relacionados a cada requisito formular perguntas de baixo nível (a responder pela entidade sujeita a auditoria) Com base na obtenção de provas Pergunta aberta: resposta através de provas de auditoria/inspecção: registo, ...					
Guia da manutenção e do fio vermelho da auditoria permite responder às perguntas de alto nível no final da auditoria adapta-se ao papel real e efectivo da pessoa entrevistada					
Análise das acções correctivas					
• Verificação das acções correctivas saldadas • Verificação das acções correctivas em curso • Impacto no plano de auditoria					
Fase 3: Plano de auditoria/ inspecção					
Estudo dos documentos e saber identificar as informações com impacto na auditoria com incidência no desenrolar com incidência no conteúdo					
- Usar o modelo tipo - Consultar o responsável pelo SGCS da organização - Incluir os tempos «mortos»: pausa, refeições e tempo de deslocação entre - Definir quais funções ou pessoas são afectadas pela auditoria/inspecção - Identificar os interlocutores a encontrar - Definir a ordem dos temas e o desenrolar da auditoria/inspecção - Definir para cada auditado os requisitos que lhe dizem respeito (grelha de manutenção por pessoa) - Elaborar o plano de auditoria/inspecção sob a responsabilidade do responsável de auditoria					
	5	4	3	2	1
3.1.4. DADOS DE SAÍDA					
3.1.4.1. Conhecimento do Plano de Auditoria/Inspeção					
Apropriação da check list					
Organização logística					
3.2. REALIZAÇÃO DA AUDITORIA/INSPECÇÃO					
	5	4	3	2	1
3.2.1. Condução de reunião					
TAREFA DO INSPECTOR/AUDITOR					
Preparação da reunião: Define os objectivos					
• Para que serve esta reunião directamente? • Que resultados devem ser alcançados? • Quais decisões devem ser tomadas no final?					
Construindo confiança					
- Apresentar claramente os objectivos - Enfatizar as questões em jogo - Adoptar uma atitude aberta					
Gestão das tarefas:					
- Manutenção do rumo: gestão do tempo, respeito pelo plano, recapitulação dos objectivos s, reorientação dos debates - Clarificação das trocas comerciais: tomada em consideração de todos os pareceres - Síntese e retrocesso: papel de porta-voz					
Gestão das pessoas:					
• Regular os comportamentos: distribuição da fala, preservar a serenidade da atmosfera, evitar a agressividade • Dinamizar a reunião					
Gestão de situações difíceis					
□ A resistência: causas e consequências • Apreensão: consequências económicas • Desconfiança: desconhecimento dos objectivos, medo da mudança, obrigação de decisão por parte da hierarquia; • Consequências: passividade, ocultação e retenção de informações, bloqueio na					

A reacção do inspector: - Envolver os actores no processo: - Ser participativo - Apropriação dos resultados - Assegurar a transparência - Adaptar-se aos interlocutores, - Criar um clima de confiança, - Apresentar claramente os objectivos, - Assegurar uma comunicação eficaz					
As situações especiais: Diversões: Perda de tempo, perda de memória, NOMEAÇÃO não mantida, interrupções, documentos perdidos, bajulação, etc. Reacção do inspector: Foco nos objectivos					
Os conflitos internos Reacção do inspector: permanece neutro					
	5	4	3	2	1
3.2.2. Condução da auditoria					
Conhecer a lógica do processo de auditoria Saber como preparar uma reunião de abertura Conhecer e saber como implementar técnicas de auditoria					
Reunião de abertura Introdução dos auditores Lembrete do interesse, objectivos e processo da auditoria/inspecção Lembrete dos tópicos e âmbito da auditoria/inspecção Validação do plano de auditoria/inspecção Apresentação dos limites da auditoria/inspecção Validação da logística (licença de viagem, etc.) Respostas às perguntas iniciais dos auditados Lembrete sobre a apresentação dos resultados Validação da organização da reunião de encerramento Lembrete da confidencialidade a que os auditores estão vinculados Perguntas/ Respostas.					
Condução da auditoria/inspecção Utilização eficaz das técnicas de interrogatório e comunicação Utilização de grelha/questionário de entrevista Tomada de notas Consulta de documentos e registos Procura de provas de auditoria Cumprir os horários					
Recolha de informação Entrevistas - 1. interrogatório - 2. Observar e Ouvir - 3. Procura de provas - 4. Encontrar - Se estiver em conformidade, continuar a entrevista - Se houver uma presunção de um potencial desvio, obter o acordo do auditório sobre o facto encontrado - mencioná-lo como um desvio de SM - Em caso de dúvida, investigar e cruzar os dados					

Fim da entrevista - Resume os pontos-chave da entrevista - Recorda os factos identificados e obtém um acordo inequívoco da entidade auditada - Pergunta se o auditado deseja discutir quaisquer outros pontos não cobertos - Obrigado ao auditado pela sua disponibilidade e participação - Conclui a entrevista					
Recolha de informação Revisão de documentos: documentos e registos Durante as entrevistas, procurar provas de auditoria (provas concretas) Método de consulta x Amostragem x Faixas de revisão de reserva porque, documentos fornecidos após entrevista					
Recolha de informação Observações através de visitas a instalações operacionais Compreende as actividades e informações recolhidas durante as entrevistas Compreende as condições sob as quais o serviço é prestado Procura de provas de auditoria					
Reunião da equipa de auditoria interna Participação - Gestor de auditoria: facilitador - Os auditores - Resumo das várias entrevistas - Verificação de que as áreas estão cobertas - Análise e priorização de pontos-chave - Identificação de desvios - Avaliação da conformidade do operador do aeródromo - Preparação das conclusões a apresentar na reunião de encerramento e preparação do relatório de auditoria - Revisão do plano de auditoria, se necessário - Adaptar a estratégia de auditoria de acordo com as provas obtidas (acrescentar tópicos adicionais, deixar cair tópicos)					
Reunião de encerramento Participação - Auditores - Auditores - Convidados do auditório Apresentação dos resultados - Pontos fortes - Observações - Desvios (provas tangíveis) - Sem surpresas: reflexo da auditoria Assegurar-se de que os auditados compreenderam os desvios detectados Reunião no final da auditoria - Participantes - Auditores: o mesmo que a reunião de abertura (se possível,...) - Auditores - Convidados do auditório Apresentação dos resultados - Pontos fortes - Observações - Desvios (provas tangíveis) - Sem surpresas: reflexo da auditoria - Assegurar-se de que os auditados compreenderam os desvios detectados					

Reunião de encerramento - Introdução de recém-chegados (se necessário) - Agradecer a todos os auditados pela sua disponibilidade e participação - Relembrar-lhes os objectivos e o quadro de referência utilizado - Apresentar a conclusão geral da auditoria - Apresentar as conclusões para cada sector auditado, utilizando as notas e informações provenientes das provas - Tomar nota das observações dos auditados e validá-las no local - Recordar que as acções correctivas são da responsabilidade da organização auditada. - Os auditores limitam-se a explicar a norma e a clarificar a redacção dos desvios a redacção dos desvios, se necessário. - Explicar em pormenor o resto da auditoria - o relatório de auditoria - o plano de acção correctiva - Agradecer a todos os presentes na reunião					
3.3. RELATÓRIO DE AUDITORIA/ INSPECÇÃO					
- Definição e formulação de desvios - Menção do referencial concernente - Descrição da descoberta - Escrita compreensível - Descrição factual: condição de detecção da descoberta, etc. - Provas tangíveis					
Saber definir os resultados sob a forma de pontos fortes, observações e lacunas					
Relatório de auditoria/inspecção Escrito pelo responsável de auditoria e auditores Fiel à reunião de encerramento Resposta ao objectivo da auditoria Avaliação da capacidade do operador do aeródromo para atingir os seus objectivos Formulação de carrência.					
Forma do documento (relatório de auditoria/inspecção) Utilização do modelo de relatório final Homogeneização dos relatórios de auditoria entre todos os fornecedores Comunicação escrita Objectividade do relatório Clareza, legibilidade, facilidade de compreensão					
Conformidade com o conteúdo do relatório de auditoria/inspecção - Objectivo e âmbito da auditoria - Ficha de referência - Entidade - equipa de auditoria - Norma aplicável - Documentos de referência - Áreas de desvio durante a auditoria anterior - Conclusão - Conclusões de auditoria (resultados e níveis de conformidade) - Pontos fortes - Observações - Desvios - Seguimento da auditoria, Plano de Acção Correctiva					
Divulgação do relatório de auditoria/inspecção Autoridade competente Responsável da organização auditada Coordenador de auditoria					

Seguimento da auditoria/inspecção						
verificação da adequação da acção correctiva proposta pelo auditor/inspector						
Programação de auditorias de seguimento emissão de instruções de segurança para não-conformidades críticas						
3.4. RESPONSÁVEL DA EQUIPA DE AUDITORIA						
		5	4	3	2	1
Responsabilidades						
Cumprir o mandato						
Preparar o plano de auditoria/inspecção						
Coordenar a equipa de auditoria/inspecção						
Cumprir o plano de auditoria/inspecção						
Respeitar a realização dos objectivos da auditoria/inspecção						
Facilitar - liderar reuniões						
Facilitar - liderar reuniões de equipas						
Obtenção de discrepâncias e conclusões claras e precisas						
Escrever o relatório de auditoria						
Reservado para a administração do Instituto Nacional de Aviação Civil						
Data de início do curso		Data de fim da formação			Comentários	
Opinião Favorável Desfavorável		Assinatura/data/nome do tutor (inspector experiente e superior)				
Opinião Favorável Desfavorável		Assinatura /data/Nome do Presidente do INAC				
Razões de rejeição (se existirem)						

ANEXO 2: PROGRAMAS DE MÓDULOS DE FORMAÇÃO

1- Qualificação mínima

	2.1.
Piloto	x
Técnico de manutenção	x
PNC	x
Controlador de Tráfego Aéreo	x

	2.2.		
	Operações Técnicas de Aeronaves	Mercadorias Perigosas	Controlo em voo
Piloto	x	x	x
Engenheiro aeronáutico	x	x	x
Técnico de manutenção de aeronaves	x	x	x

	2.3.
Engenheiro aeronáutico	x
Técnico de manutenção de aeronaves	x

	2.4.						
	ATS	PANS-	SAR	CNS	AIS	MAP	MET
Engenheiro de operações de aviação	x	x	x	x	x	x	
Engenheiro Electrónico de Computação				x			
Engenheiro em Meteorologia							x
Master EAGTA	x	x	x		x	x	
Master ATM							
Master CNS				x			
Controlador aéreo	x	x	x		x	x	
Técnico superior de operações de aviação civil	x	x	x		x	x	x
Técnico superior de Electrónica de Computador				x			
Técnico Superior em Meteorologia							x
Técnico de aviação civil					x	x	
Técnico em meteorologia aeronáutica							x

	2.5.AGA				
	Operações de aeródromos e heliportos	Resgate e combate a incêndios	Ajudas visuais e sistemas eléctricos	Gestão do meio ambiente	Sistema de gestão e segurança
Engenheiro ou técnico superior a aviação civil	x		x	x	x
Engenheiro ou técnico superior Electromecânica			x	x	x
Mestrado em Gestão de Aeroportos (ENAC ou Outros)	x		x	x	x
Mestre ATM	x		x	x	x
Engenheiro ou técnico em engenharia civil ou obras públicas obras	x		x	x	x
Segurança Contra Incêndios na Aviação (Centro aprovado)		x			
Formação em risco animal (centro de especialização)				x	

3 CONTEÚDO DOS MÓDULOS DE FORMAÇÃO INICIAL

3.1. Familiarização

TÍTULO DE FORMAÇÃO	OBJECTIVOS	CONTEÚDO DE FORMAÇÃO
- SISTEMA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL	- Familiarizar os estagiários com os organismos internacionais e regionais em matéria de aviação civil - Familiarizar os estagiários com o sistema . / de aviação civil em São Tomé e Príncipe	- MÓDULO 11 Organização Internacional da Aviação/ ICAO - MÓDULO 2/ Organização Regional da Aviação Civil/ CAFAC - MÓDULO 3/ Organização Comunitária da Aviação Civil. / CEMAC./ CEEAC . / MMAC - MÓDULO 4/ Administração da Aviação Civil do Gabão./ Autoridade aeronáutica Governo da República Ministério dos Transportes./ Autoridade competente INAC -Outras partes interessadas - Gabinete de Investigação de Acidentes de Aviação, Instituto Nacional de Cartografia, Direcção-Geral de Meteorologia, Direcção-Geral do Ambiente e da protecção da natureza , Agência Nacional de Infra-estruturas Digitais e Frequências ,Agência Nacional de trabalhos topográficos e cadastrais. - MÓDULOS s/Indústria aeronáutica / Prestador de serviços de navegação aérea./ Gerente do aeroporto / Operadores de aeronaves ./ Prestadores de serviços / Organismos nacionais de manutenção aprovados ./ Organismos de formação acreditados
ORGANIZAÇÃO E	./ Familiarizar o inspector com a	./ Apresentação da missão do INAC

FUNCIONAMENTO DO INAC	sua área profissional	./ Organização do INAC, ./ Atribuições do INAC, Organismos com os quais o INAC trabalha / Indústrias aeronáuticas regulamentadas pelo INAC e desafios associados.
SENSIBILIZAÇÃO PARA A CONVENÇÃO DE CHICAGO E SEUS ANEXOS, PANS, SUPP, MANUAIS E CIRCULARES;	./Familiarizar o inspetor com a Convenção, os anexos e outros documentos da ICAO	./ Missões e papel da ICAO na aviação / Compreensão da aviação civil internacional As missões e responsabilidades de um Estado-Membro de OACI Apresentação das estruturas dos anexos da ICAO ./ Compreensão dos SARPs e mecanismo de aplicação na regulamentação nacional ./ O mecanismo de adopção dos documentos anexos circulares da OACI / Mecanismo de alteração dos anexos da OACI / O mecanismo de notificação de diferenças / Histórico de auditorias da ICAO à USAOP CMA: USAP CMA Documentos pertinentes da ICAO por domínio;
SENSIBILIZAÇÃO PARA OS REGULAMENTOS (NACIONAIS, COMUNITÁRIOS, REGIONAIS, INTERNACIONAIS).	./ Familiarizar o inspetor com as leis, regulamentos, políticas e procedimentos do INAC	./ Código nacional da aviação civil; ./ Textos jurídicos relativos à aviação civil de São Tomé e Príncipe; ./ Regulamentos aeronáuticos São-Tomense; ./ Manual de procedimentos gerais e outros manuais transversais; ./ Manuais, guias, circulares, procedimentos e outros por domínio; ./ Programa nacional de segurança; ./ Programa nacional de segurança.
RESPONSABILIDADES (ADMINISTRATIVAS, CIVIS E SANÇÕES) DOS INSPECTORES;	Clarificar as noções jurídicas relativas à responsabilidade	./ Responsabilidades administrativas ./ Responsabilidade civil ./ Responsabilidades penais
FORMAÇÃO DE CIRCULAÇÃO NO LADO AR	./ Capacidade de circulação no lado da pista	./ Conhecimento do perímetro aeroportuário ./ Conhecimento das regras de trânsito ./ Domínio da fraseologia
SENSIBILIZAÇÃO PARA A SEGURANÇA DA AVIAÇÃO CIVIL	/ Sensibilizar os estagiários para as medidas de segurança	./ Requisitos em matéria de segurança, ./ Zonas de acesso regulamentado ./ Os artigos regulamentados ./ Procedimentos e medidas de segurança
SENSIBILIZAÇÃO PARA OS FACTORES HUMANOS	./ Sensibilizar o inspetor para os factores humanos, a aplicação das ciências humanas à aviação, as características e as limitações do operador humano;	./ Apresentação dos factores humanos; ./ recursos mentais e tomada de decisões no domínio do controlo aéreo; / sensibilização para as atitudes profissionais básicas;

4.4 DOMÍNIO AGA

4.4.1. SÍNTESE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO NO DOMÍNIO AGA

Nº	Lista dos Módulos	Operações de aeródromos e heliportos	Resgate e combate a incêndios	Ajudas visuais e sistemas eléctricos	Gestão do meio ambiente	Sistema de gestão e segurança
A- FORMAÇÃO INICIAL						
a. FAMILIARIZAÇÃO						
1	Sistema de aviação civil em São Tomé e Príncipe	X	x	x	x	x
2	Organização e funcionamento do INAC	X	x	x	x	x
3	Convenção de Chicago e seus anexos, os PANS SUPP, Manuais, Circulares...	X	x	x	x	x
4	Lei e regulamentos da aviação civil (nacionais, e internacionais)	X	x	x	x	x
b. BASE (FORMAÇÃO GENÉRICA)						
5	Supervisão da segurança	X	x	x	x	x
6	Segurança aeroportuária	X	x	x	x	x
7	Sistema de gestão da segurança	x	x	x	x	x
8	Factores humanos	x	x	x	x	x
9	Segurança da aviação civil	x	x	x	x	x
10	Políticas, processos e procedimentos de certificação e emissão de títulos aeronáuticos	x	x	x	x	x
11	Políticas, processos e procedimentos de supervisão Contínua	x	x	x	x	x
12	Políticas, processos e procedimentos de auditoria	x	x	x	x	x
13	Avaliação dos riscos	x	x	x	x	x
14	Programa nacional de segurança (PNS)	x	x	x	x	x
15	Sistema de Gestão da Qualidade	x	x	x	x	x
16	Inglês técnico e/ou profissional	x	x	x	x	x
17	Responsabilidades administrativas, civis e penais	x	x	x	x	x
c. ESPECIALIZAÇÃO (INSPECTOR ESTAGIÁRIO)						

18	Funções e atribuições específicas do inspetor	x	x	x	x	x
19	Código de Ética e de Conduta Profissional do Inspetor	X	x	x	x	x
20	Estudo e aprovação/aceitação dos manuais	X	x	x	x	x
21	Factores humanos - Avançado	X	x	x	x	x
22	Segurança da Aviação Civil 1,2,3 base	X	x	x	x	x
23	Sistema de Gestão de Qualidade - Avançado	X	x	x	x	x
24	Sistema de Gestão de Segurança-Avançado	X	x	x	x	x
25	Técnica de auditoria	X	x	x	x	x
26	Políticas, processos e procedimentos de investigação	X	x	x	x	x
27	Curso de Inspetor de Aeródromos ou GSI AGA	X	x	x	x	x
28	Técnicas de investigação de acidentes e incidentes	X	x	x	x	x
29	Resolução de problemas de segurança	X	x	x	x	x
30	Programa de Segurança Nacional	X	x	x	x	x
31	Análise de impacto na segurança dos aeroportos	X	x	x	x	x
32	Manutenção de pavimentos aeronáuticos	X	x	x	x	x
33	Prevenção do risco animal	X	x	x	x	x
34	Prevenção de incursões na pista	X	x	x	x	x
35	Funções e atribuições específicas do inspetor	X	x	x	x	x
d INSPECTOR ESTAGIÁRIO EXPLORAÇÃO TÉCNICA DOS AERÓDROMOS E HELIESTAÇÕES						
36	Aeroporto: Serviços, infra-estrutura e operação	X				
37	Helistação: Serviços, infra-estrutura e operação	X				
38	Formação sobre os ajudas ao solo (marcações e sinalização)	X				
39	Controlo e sinalização dos obstáculos	X				
40	Gestão e segurança na placa de estacionamento	X				

41	Assistência em escala	X				
42	Segurança aeroportuária: auditoria e supervisão de aeródromos	X				
43	Mercadorias perigosas	X				
44	Técnico de investigação de acidentes e incidentes de aviação	X				
e Inspector Estagiário de Resgate e Luta Contra Incêndio						
45	Resgate e combate a incêndios	X				
46	Mercadorias usadas	x				
47	Técnicas de investigação de acidentes e incidentes de aviação	x				
f Inspector Estagiário Ajudas Visuais e Sistema Eléctrico						
48	Produção e distribuição de energia			x		
49	Ajudas visuais			x		
50	Manutenção e protecção de ajudas visuais e equipamentos e rádios-eléctrica			x		
51	Formação sobre ajudas ao solo (marcações e sinalização)			x		
52	Avaliação de impacto na segurança aeroportuária			x		
g Inspector Estagiário de Gestão de Risco Animal						
53	Formação em gestão ambiental				x	
54	Avaliação de impacto na segurança aeroportuária				x	
55	Formação em estudos ornitológicos				x	
h Inspector Estagiário de Sistema de Segurança						
56	Avaliação de impacto na segurança aeroportuária					x
57	Dominar as técnicas de inspecção e auditoria na SGS					x
58	Gestão e segurança na placa de estacionamento					x
59	Técnica de investigação de acidentes e incidentes de aviação					x

B- FORMAÇÃO CONTÍNUA E DE MANUTENÇÃO DE COMPETÊNCIA (FORMAÇÃO PERIÓDICA/RECICLAGEM)						
60	Técnica de auditoria (Refresh)	x	x	x	x	x
61	Supervisão contínua dos aeródromos	x	x	x	x	x
62	Sistema de Gestão de Segurança (Refresh)	x	x	x	x	x
63	Sistema de Gestão da Qualidade (Refresh)	x	x	x	x	x
64	Fatores humanos (Refresh)	x	x	x	x	x
65	Segurança da aviação civil (Refresh)	x	x	x	x	x
C FORMAÇÃO AVANÇADA						
66	Gestão dos programas nacionais	x	x	x	x	x
67	Formação de Auditor OACI AGA (CBT)	x	x	x	x	x
68	Formação de formadores	x	x	x	x	x
69	Culturas organizacionais e gestão da mudança	x	x	x	x	x
70	Implementação do sistema de gestão e de qualidade	x	x	x	x	x
71	Análise das causas profundas	x	x	x	x	x
72	Formação em USOAP CMA	x	x	x	x	x
D INSPECTOR TITULAR						
73	Técnica de investigação de acidentes e incidentes (2)	x	x	x	x	x
74	Resolução de problemas de segurança (2)	x	x	x	x	x
75	Programa Nacional de Segurança (2)	x	x	x	x	x
76	Formação em supervisão de aeródromos (2)	x	x	x	x	x
77	Bases aéreas	x	x	x	x	x
E FORMAÇÃO OJT						
78	Conhecimento teórico (5 dias)	x	x	x	x	x
79	Programa de supervisão da segurança (5 dias)	x	x	x	x	x
80	Técnicos de auditoria/inspecção (5 dias)	x	x	x	x	x

81	Inspecção administrativa/avaliação documental e avaliação SGS e SOP do manual (10 dias)	x	x	x	x	x
82	Estudo aeronáutico e avaliação de risco (5 dias)	x	x	x	x	x
83	Características físicas e inspecção das áreas de movimento (10 dias)	x				
84	Sistemas eléctricos, Marcação e Marcação (5 dias)	x		x		
85	Gestão do risco animal (03 dias)		x			x
86	Operações aeroportuárias (05 dias)	x	x			x
87	Resgate e combate contra incêndios (5 dias)		x			
88	Instalações de combustível (03 dias)		x			
89	Actividades pós-inspecção (14 dias)	x	x	x	x	x

4.4.2. CONTEÚDO MÍNIMO DAS FORMAÇÕES TEÓRICAS PARA INSPECTORES AGA

TÍTULO DE FORMAÇÃO	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO
FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DO INSPECTOR	Promover as funções e atribuições do Inspector AGA	/Funções do Inspector AGA dentro do quadro de supervisão de segurança /Atribuições específicas de um Inspector AGA
CÓDIGO DE ÉTICAS DO INSPECTOR	Promover a cultura de ética dentro do quadro de supervisão	/Objectivo da supervisão contínua /Princípios /Regras de conduta do inspector
ESTUDOS APROVAÇÃO/ACEITAÇÃO DOS MANUAIS	Preparar o estagiário para a análise e avaliação dos documentos submetidos pelo operador à autoridade de aviação civil	/ Rever e avaliar o manual do operador /Desenvolver guias técnicas /Rever a formação do pessoal técnico do operador /NOTAM em vigor /Registro de formação dos agentes de combate e luta contra incêndio / Registro dos agentes reabastecimento
FACTORES HUMANOS -AVANÇADO	- Expor a aplicação das ciências humanas à aviação - Descrever as características e limites do operador humano suas deficiências e erros - propor os métodos para identificar e reduzir a frequência e as consequências	/ Apresentação dos factores humanos /Recursos mentais e precisos de decisão em controlo aéreo /Sensibilização as atitudes profissionais de base / Comunicação dentro controle aéreo / Erros, desvio e segurança / Cooperação Piloto- controlador / cooperação na cadeia de controlo - trabalho em pares, workshops, estudos de caso /Visitar centro de controle: observação

		dos comportamentos na posição de controlo.
SEGURANÇA DA AVIAÇÃO CIVIL 1, 2 3 BASE	É uma formação básica muito importante, pois instrui os estagiários na cultura de segurança da aviação civil.	MÓDULO 1 / Actividades de abertura, introdução e administração do estágio; Módulo 2 .. / Exposição geral sobre a segurança da aviação civil internacional Módulo 3 .. / Trabalhar no aeroporto Módulo 4 .. / Controle de acesso de pessoas Módulo 5 .. / Controlo do acesso dos veículos Módulo 6 .. / Reconhecimento de engenhos explosivos e outros artigos regulamentados Módulo 7 .. / Procedimento de escavação de edifícios Módulo 8 .. / Patrulha e guarda Módulo 9 .. / Filtragem de passageiros e revista física dos passageiros Módulo 10 .. / Equipamento de raios X convencional Módulo 11 .. / Inspeção manual da bagagem Módulo 12 .. / Protecção de aeronaves estacionadas Módulo 13 .. / Actividades de encerramento
SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA AVANÇADA	/ Fornecer aos inspectores ferramentas avançadas de gestão da segurança no domínio dos aeródromos.	Módulo 1 Introdução ao curso SMS ./ Visão geral do instrutor e dos participantes do curso / Objectivos, design, conteúdo e estrutura do curso ./ Informação administrativa ./ Procedimentos de avaliação Módulo 2 Princípios básicos de segurança ./ Conceito de segurança / A evolução do pensamento em matéria de segurança / O conceito das causas do acidente / O acidente organizacional / Pessoas, contexto e segurança ./ Erros e infracções ./ Cultura de organização ./ Investigação de segurança / Perguntas e respostas ./ Aspectos importantes a reter ./ Exercícios Módulo 3 Introdução ao gerenciamento

		de segurança / O estereótipo de segurança / O dilema da gestão / A necessidade de gestão da segurança / Políticas de gerenciamento de segurança / O imperativo da mudança / Gestão da segurança- oito pilares / Quatro responsabilidades de gestão da segurança / Perguntas e respostas / Aspectos imperativos a ter em conta / Exercícios Módulo 4 Perigos / Duas definições fundamentais Primeiro conceito- compreender os perigos Segundo conceito- identificação dos perigos Terceiro conceito- análise dos perigos Quarto conceito- documentação dos perigos Perguntas e respostas Aspectos imperativos a reter Exercícios Módulo 5 Riscos Definição do risco Primeiro conceito- Gestão do risco Segundo conceito- Probabilidade do risco Terceiro conceito- Gravidade do risco Quarto conceito- Índice/aceitabilidade do risco Quinto conceito- Controlo/atenuação do risco Perguntas e respostas Aspectos imperativos a reter Exercícios
SISTEMA AVANÇADO DE GESTÃO DA QUALIDADE	/ Proporcionar aos estagiários um conhecimento mais amplo da gestão da qualidade no meio aeronáutico	Módulo 6 Regulamentação do SMS Requisitos em matéria de SSP e SMS O que é um SSP? O que é uma SMS? Nível aceitável de segurança (AoS)- Âmbito de aplicação e considerações jurídicas Quadro regulamentar baseado no desempenho Perguntas e respostas Aspectos imperativos a reter Módulo 7 Introdução ao SMS Requisitos da ICAO SMS- Conceitos de introdução Características de um SMS Primeiro conceito- descrição do sistema Segundo conceito - análise das carências / Terceiro conceito- SMS e QMS / Clarificação das expressões utilizadas

		/ Perguntas e respostas ./ Aspectos imperativos a ter em conta Módulo 8 Planeamento de SMS ./ Os componentes do SMS ./ Os elementos do SMS / Política e objectivos de segurança / Perguntas e respostas ./ Aspectos imperativos a ter em conta ./ Exercícios Módulo 9 Funcionamento do SMS ./ Gestão do risco de segurança ./ Garantia de segurança / Promoção da segurança / Perguntas e respostas ./ Aspectos imperativos a ter em conta Módulo 10- Implementação faseada do PSN e do SMS / Por que a implementação faseada do SMS? ./ As quatro fases ./ Programa de Segurança Estatal (SSP) ./ As quatro etapas iniciais do PSN para apoiar a implementação do SMS / Uma visão do futuro - integração ./ Aspectos importantes a reter ./ Exercícios
--	--	---

TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA AVANÇADA	./ Oferecer aos estagiários uma compreensão dos requisitos fundamentais, princípios e práticas de verificação das obrigações de supervisão da segurança assumidas pelas autoridades da aviação civil em relação aos requisitos da ICAO para os Estados na aplicação de um sistema de regulamentação e de segurança eficaz da supervisão.	/ Resumo das obrigações do programa de vigilância da segurança do Estado .. / Sistema de gestão da qualidade / Introdução à auditoria / Gestão da auditoria / Actividades típicas de auditoria / Utilização da auditoria na supervisão da segurança .. / Requisitos básicos da auditoria .. / Plano, realização e relatório de auditorias Acções correctivas, seguimento e encerramento
CURSO DE INSPETOR DE AERÓDROMO OU GSI AGA	Fornecer aos inspectores a formação necessária para realizar inspecções e verificações de aeroportos, avaliar a segurança das operações e zoneamento aeroportuário ams1 e examinar o Manual de Operações de um aeroporto	O elaboração de instrumentos de supervisão da segurança para os serviços de aeródromo deve: contexto Internacional da certificação dos aeródromos; Os serviços de aeródromo; o sistema regulamentar do Estado; Quadro regulamentar para a supervisão da segurança dos aeródromos; o sistema de gestão da segurança e a Metodologia de redacção do SMS; Planeamento das auditorias e supervisão contínua dos aeródromos certificados:

		- método de auditoria de certificação; - o estudo da aplicação de um procedimento de certificação de um aeródromo. . / O processamento de um pedido de certificado de aeródromo. . / Elaboração de um relatório de auditoria de certificação ou monitoramento contínuo. . / Acompanhamento de um operador de aeródromo - Gestão de não-conformidade e/ou gestão de alterações. . / Sensibilização para os factores humanos
TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES E INCIDENTES	No final do estágio, os estagiários serão capazes de: . / Desenvolver capacidades e técnicas de entrevista com testemunhas de um acidente ou incidente de aviação; . / Optimizar o trabalho colectivo em reuniões de prevenção ou investigação técnica.	. / Iniciação à audição de testemunhas; . / Iniciação à comunicação em grupo; . / Exercícios práticos e RPG com rendera acção por vídeo.
RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE SEGURANÇA	. / Fornecer aos estagiários conhecimentos para abordar preocupações de segurança da aviação, incluindo políticas e procedimentos de aplicação.	/ Obrigações internacionais, autoridades / Filosofia para a resolução de problemas de segurança . / Programa de segurança opcional . / Gestão e condução de investigações . / Carta de cancelamento e aviso . / Acção de correcção
PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA	Contribuir para os participantes: / Uma visão geral do Programa de Segurança do Estado (SSP), tal como preconizado pela Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO). . / Clarificação das suas recomendações a fim de permitir que a aviação civil seja tida em conta / Exemplos práticos permitirão ilustrar a execução deste programa por um Estado.	. / Generalidades: -Introdução -A ICAO e a segurança -Definições e conceitos básicos de gestão da segurança -O Programa de Segurança do Estado (PSE), Sistema de Gestão da Segurança (SGS) dos operadores e prestadores de serviços, sua articulação, -As áreas relevantes. . / Os quatro pilares do PSN explicados e comentados através de exemplos: -Política de segurança do Estado e objectivos, -Gestão de riscos, -Garantia da manutenção da segurança; - Promoção da segurança. . / A noção de prescrição, desempenho e nível aceitável de segurança: -A abordagem prescritiva e seus limites, -A noção de desempenho de segurança e sua declinação, - Níveis aceitáveis de segurança. . / Criação do PSN: -Avaliação do nível de maturidade do Estado -Desenvolvimento do plano de desenvolvimento

		-Identificação do orçamento e dos recursos - Ilustração da implementação de um PSN através das actividades de um Estado ./ Realização de exercícios de compreensão ao longo da formação.
CERTIFICAÇÃO DE AERÓDROMO	./ Fornecer aos inspectores AGA conhecimentos aprofundados e competências nas funções de certificação envolvidas Aeródromo e actividades de supervisão associadas.	/ Requisitos e processos de certificação de Aeródromos incluídos no anexo 14 da ICAO, Manual de Certificação de Aeródromos (Doc. 9774), Manual de Gestão de Segurança (Doc. 9859) e guias técnicos associados ./ Preparação para um pedido de certificação e Guias técnicos para um requerente de certificação de aeródromo ./ Planeamento, organização e avaliação do pedido inicial e o pedido formal de acordo com os requisitos de certificação de aeródromo./ Realização de uma revisão aprofundada do manual de aeródromo e procedimentos operacionais./ Realização de uma inspecção inicial das instalações e equipamentos de aeródromo para avaliar a sua conformidade com os requisitos de certificação ./ Emissão do certificado de aeródromo baseado em Avaliação do Manual do Aeródromo, Procedimentos Operacionais, SGS e Avaliação de Instalações e Equipamentos ./ Divulgação do estatuto de aeródromo certificado e pormenores sobre a AIP./ Plano e condução do aeródromo relativo às actividades de supervisão, incluindo inspecções regulares e sem aviso prévio dos diversos elementos de um aeródromo.
BASES AÉREAS / SESSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA	Fornecer aos participantes informações sobre o funcionamento de um terminal aeroportuário, participar num estudo para a criação ou remodelação de um aeroporto. de um aeroporto.	./ Pavimentos aeronáuticos e terraplenagem de qualidade superficial Capacidade das instalações terminais ./ Gestão de aeroportos comerciais e edifícios ./ técnicas Princípios de organização da zona terminal concepção de uma placa de massa ./ Supervisão e manutenção das obras
INFRA-ESTRUTURAS E EXPLORAÇÃO.	./ Formar inspectores para tarefas específicas relacionadas com o planeamento, concepção e construção	./ Planificação e sistema aeroportuário - Panorâmica dos auxílios à navegação e controlo do tráfego aéreo - Serviços de aeroportos - Introdução ao planeamento do aeroporto - Requisito de gestão do aeroporto - Previsões de tráfego - Análise de capacidade e atraso - Configuração do aeroporto - Problemas ambientais - Planificação da utilização do terreno - Superfície de limitação do obstáculo

		- Processo de selecção do sítio - Acesso ao aeroporto - Concepção do terminal de passageiros e de carga - Plano de gestão do aeroporto / Projecto e construção do aeroporto - concepção geométrica das vias de circulação, estacionamento, pista - Preparação do local - Engenharia geotécnica - Estabilidade do solo - Concepção e construção de estradas flexíveis e rígidas - Sistemas mecânicos e eléctricos - Contrato e gestão da construção - Sistema de tratamento de bagagens
HELIESTAÇÃO: SERVIÇOS, INFRA-ESTRUTURAS E EXPLORAÇÃO	/ Formação em tarefas de criação e colocação em serviço, bem como em controlo e Monitorização dos helicópteros e da infra-estrutura de helicópteros nos aeródromos. / Aplicação dos parâmetros de referência técnicos aplicáveis	/ Contexto regulamentar - internacional e nacional - normas técnicas de infra-estrutura - aspectos operacionais - criação, entrada em serviço - controlo / Dimensões e características dos helicópteros, técnicas de voo / Desempenho operacional / Metodologia dos estudos operacionais / Características físicas das infra-estruturas / Ajudas visuais (indicadores, marcas e balizas, ajudas luminosas, alimentação eléctrica) / Obstáculos e superfícies livres / Procedimentos de exploração da infra-estrutura (informação / aeronáutica, a nível mundial, ...) / Metodologia de controlo
MANUTENÇÃO DOS PAVIMENTOS AEROPORTUÁRIOS	/ Formar inspectores na manutenção do aeroporto.	/ Manutenção do aeroporto / Visão geral sobre a gestão de manutenção. / Limpeza de manutenção / Orçamento e contrato de manutenção / Manutenção de pavimentos / Avaliação da capacidade de carga da faixa de rodagem / Manutenção de elementos de superfície / Gestão do placa de estacionamento / Repartição dos recursos / Manutenção e gestão de sistemas mecânicos e eléctricos / Adaptação e manutenção / Operações em terra
RESGATE E LUTA CONTRA O INCÊNDIO .	/ Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre como avaliar um serviço de resgate e combate a incêndios da aviação como um todo e verificar sua organização, meios e equipamentos e o	Avaliação do serviço de salvamento e combate a incêndios da aviação no seu conjunto e verificação da sua organização, meios e equipamentos coerentes com a categoria publicada Verificação dos registos de formação; Realização de testes aleatórios do

	mecanismo estabelecido em caso de degradação da categoria de nível de protecção SLI publicada, incluindo a organização dos exercícios	conhecimento dos bombeiros; Verificar se o equipamento está em posição, funcional e satisfaz os requisitos da categoria; Fazer um teste através de um exercício sem aviso prévio para avaliar a resposta ao tempo em caso de intervenção SLI (prazos de intervenção SLI); Verificar a exactidão do plano quadriculado do aeródromo; Rotas de emergência e verificação da coerência no terreno; Verificar o sistema de alarme; ./ Verificar e examinar os trajes de proximidade, outros trajes de protecção e ferramentas e suprimentos de combate a incêndios e resgate que constam no inventário. Verificar o armazenamento de emuladores, sistema de pó de abastecimento de água Funcionamento de hidrantes, estradas de emergência, saídas de emergência em cercas.
PREVENÇÃO DO PERIGO ANIMAL	Fornecer aos participantes uma visão abrangente dos principais princípios que devem ser aplicados para Avaliar e supervisionar os riscos de vida selvagem	./A história dos impactos dos pássaros /Identificação das aves ./Relatório do impacto de aves e sistema IBIS da ICAO ./Utilização do equipamento: /Gestão da fauna nas proximidades do aeródromo /Gestão de dados /Procedimentos locais de controlo das aves de aeródromo /Controlo dos regulamentos, recomendações e práticas em vigor no domínio da prevenção do perigo dos animais; /Domínio das técnicas de observação e de recomendação da fauna local; ./ Conhecimento do ambiente aeroportuário, da ecologia e da biologia das espécies animais ./ presentes no perímetro aeroportuário; /Controlo dos princípios de um sistema de gestão da segurança e dos métodos de avaliação do perigo dos animais; /Controlo dos procedimentos de recolha e identificação dos animais encontrados após o impacto. Módulo 2 -/ Adquirir conhecimentos em ornitologia e métodos de recenseamento -/ Desenvolver uma cultura geral no ambiente -/ Compreender a biologia e o comportamento dos pássaros -/ Compreender as interacções entre as aves e a sua biótopo

		-/ Tratar os dados recolhidos no terreno -/ Elaborar um relatório científico.
ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO.	-/ Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre sistemas de luz para realizar actividades de inspecção	-/ Luzes -/ Geral -/ Luzes de emergência -/ Luzes de identificação da soleira da pista -/ Luzes de bordo da pista -/ Luzes de limiar de pista e luzes de barra lateral -/ Luzes de fim de pista -/ Luzes do eixo da pista -/ Luzes da zona de toque das rodas -/ Luzes simples da zona do toque das rodas -/ Luzes indicadoras da via de saída rápida -/ Luzes de prolongamento de paragem -/ Barra de entrada proibida
EQUIPAMENTOS DE RÁDIO ELÉTRICOS	-/ Informar os participantes sobre as questões de segurança aérea inerentes à marcação -/ Adquirir conhecimentos gerais de iluminação de iluminação e fornecimento de energia associado. -/ Apresentar os procedimentos	Política de segurança do aeroporto - Homologação - Certificação 1 SGS - Notificação de eventos - Avaliação do impacto na segurança - Concepção de iluminação e fonte de alimentação - Acessibilidade dos aeródromos - Requisitos da CHEA - Marcação diurna: marcas e painéis - Luzes de sinalização - Alimentação de energia.
MANUTENÇÃO E PROTECÇÃO DOS AUXÍLIOS VISUAIS E EQUIPAMENTOS RADIOELÉCTRICOS	/ Apresentar os procedimentos de resposta, o plano de segurança e o plano de formação estabelecido por um operador aeroportuário.	Operação e manutenção - Especificação do guia de manutenção do sinalização - Características da interface: Controle, controle, painel de status - Fiabilidade e impacto operacional - Informação aeronáutica, NOTAM - Relação entre Operador e Fornecedor de navegação aérea - Segurança de intervenção - Segurança eléctrica - Procedimentos de intervenção - Plano de segurança - Plano de formação
FORMAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL.	/ Questões ambientais da aviação civil - Quadro jurídico e regulamentar, instituições internacionais e nacionais / Poluição sonora, gasosa, poluição terrestre / Políticas e estratégias ambientais / Ponto de vista dos principais atores, Estado, Construtores, Aeroportos, Companhias, Instituições, Residentes	

FORMAÇÃO EM ESTUDOS ORNITOLÓGICOS.	O curso permite que você se familiarize com a ornitologia e a relação entre a vida selvagem e o ambiente natural. O primeiro módulo fornece as bases para a identificação de aves.	Módulo 1 / Adquirir conhecimentos em ornitologia e métodos de recenseamento / Desenvolver uma cultura geral no ambiente / Observar e contar objectos identificados Recolha e registo de dados / Compreender a problemática ornitológica / Fornecer informações precisas à população. Módulo 2 -/ Adquirir conhecimentos em ornitologia e métodos de recenseamento -/ Desenvolver uma cultura geral no ambiente -/ Compreender a biologia e o comportamento dos pássaros -/ Compreender as interações entre as aves e a sua biótopo -/ Tratar os dados recolhidos no terreno -/ Elaborar um relatório científico.
ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO.	-/ Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre sistemas de luz para realizar actividades de inspecção	-/ Luzes -/ Geral -/ Luzes de emergência -/ Luzes de identificação da soleira da pista -/ Luzes de bordo da pista -/ Luzes de limiar de pista e luzes de barra lateral -/ Luzes de fim de pista -/ Luzes do eixo da pista -/ Luzes da zona de toque das rodas -/ Luzes simples da zona do toque das rodas -/ Luzes indicadoras da via de saída rápida -/ Luzes de prolongamento de paragem -/ Barra de entrada proibida
EQUIPAMENTOS DE RÁDIO ELÉTRICOS	-/ Informar os participantes sobre as questões de segurança aérea inerentes à marcação. -/ Adquirir conhecimentos gerais em matéria e da alimentação de energia associada. -/ Apresentar os procedimentos a seguir	Política de segurança do aeroporto - Homologação - Certificação 1 SGS - Notificação de eventos - Avaliação do impacto na segurança Concepção de iluminação e fonte de alimentação - Acessibilidade dos aeródromos - Requisitos da CHEA - Marcação diurna: marcas e painéis - Luzes de sinalização - Fonte de energia.
MANUTENÇÃO E PROTECÇÃO DOS AUXÍLIOS VISUAIS E EQUIPAMENTOS RADIOELÉTRICOS	/ Apresentar os procedimentos de resposta, o plano de segurança e o plano de formação estabelecido por um operador aeroportuário.	Operação e manutenção - Especificação do guia de manutenção da marcação - Características da interface: Controle, controle, painel de status - Fiabilidade e impacto operacional - Informação aeronáutica, NOTAM - Relação entre Operador e Fornecedor de navegação aérea Segurança de intervenção - Segurança eléctrica

		- Procedimentos de intervenção - Plano de segurança - Plano de formação
FORMAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL.	/ Fornecer aos participantes informações sobre o ambiente no transporte aéreo	/ Questões ambientais da aviação civil / Quadro jurídico e regulamentar, instituições internacionais e nacionais / Poluição sonora, gasosa, poluição terrestre / Políticas e estratégias ambientais / Ponto de vista dos principais atores, Estado, Construtores, Aeroportos, Companhias, Instituições, Residentes.
AVALIAÇÕES DE IMPACTO NA SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA	./ Com foco nas aplicações práticas das avaliações de segurança, esse treinamento permite que os participantes realizem e realizem avaliações de segurança e compreendam melhor o campo de aplicação	/ Requisitos regulamentares relativos aos quadros do sistema de gestão da segurança, estudos aeronáuticos e avaliação da segurança -Anexo 19, Doc. 9859 da ICAO / Introdução à gestão de riscos e etapas de avaliação de segurança - Descrição do sistema - Identificação do perigo - Análise de risco - Avaliação do risco - Redução de riscos .. / Identificação do perigo - Abordagens criativas para a identificação do perigo - Abordagem sistemática da identificação do perigo .. / Introdução às diversas metodologias de análise de riscos - Árvore de análise de eventos - Árvore de análise por falha .. / Análise funcional do perigo .. / Gestão das medidas de redução .. / Identificação das medições .. / Avaliação da eficácia das medidas redução .. / Exercícios para a aplicação dos métodos de análise .. / Identificação do perigo .. / Análise da frequência do risco .. / Avaliar a gravidade das consequências .. / Identificação das medidas de redução e estimativa da sua eficácia .. / Caso de estudos baseados em projectos aeroportuários .. / Obstáculo na faixa de pista - Não conformidade da RESA - Reabilitação do parque de estacionamento, vias de circulação e pistas
DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INSPEÇÃO E AUDITORIA NA SGS	.. / Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre a realização de uma auditoria e os instrumentos e meios a aplicar, nomeadamente as técnicas de comunicação e a preparação das reuniões de briefing e de de-briefing	.. / Técnicas de auditoria/ comunicação .. / Realização da auditoria .. / Certificação e inspecção .. / Exames de documentos, registos .. / Aprovação de documentos .. / Renovação dos certificados, .. / Identificação dos instrumentos de auditoria 1 inspecções .. / Preparação do relatório de auditoria de segurança ./ supervisão Acções de apuramento
PREVENÇÃO DE INCURSÕES NA	./ Formar os participantes na	Módulo 1

PISTA	identificação do perigo e na mitigação do risco de incursões de pista	Programa Mundial de Segurança de Pista da ICAO// / Generalidades sobre segurança de pista - saída de pista / Introdução às Incursões de Pista / Incursão de pistas -ATM / Incursões de pista-Aeródromos Módulo 2 / Incursões de pista-Operações aéreas / Identificação de perigos e medidas de mitigação / Redução do risco de segurança da pista Módulo 3 / Briefing da visita ao aeroporto / Identificação dos riscos no aeroporto (visita diurna) / Análise de risco identificada / Identificação dos riscos no aeroporto (visita nocturna) / Análise de risco identificada / Medidas de redução dos riscos / Conclusões e plano de acção da equipa de segurança das pistas
ACEITAÇÃO E SUPERVISÃO DO SGS DE UM OPERADOR DE AERÓDROMO	/ Desenvolver conhecimentos e competências para certificar e supervisionar a implementação dos componentes-chave de um SMS, em conformidade com os regulamentos nacionais e com os SARPS pertinentes da ICAO.	Módulo 1 / Segurança / Conceito de segurança / PNS (Programa de Segurança do Estado) / O modelo de REASON- SHEL (L) / A cultura justa / Investigações de segurança. Módulo 2 / A segurança e o dilema da gestão As doze armadilhas da segurança Metodologias de gestão da segurança Os perigos Métodos de recolha de informação e análise dos erros. Módulo 3 O risco Avaliação e aceitabilidade do risco Identificação dos riscos Gestão da segurança Programa de segurança Módulo 4 Conceito de introdução do SGS Descrição do sistema SGS QMS Certificação pela autoridade de tutela Política e objectivos de segurança. Módulo 5 Gestão do risco de segurança Garantia da segurança As 4 fases- Promoção da segurança O programa de segurança do estado.
FORMAÇÃO EM SUPERVISÃO DE AERÓDROMOS	Fornecer aos inspectores AGA os conhecimentos necessários para realizar actividades de supervisão de	Legislação nacional e regulamentação da aviação civil conexa Programa anual de supervisão Os materiais de inspecção

	aeródromos	Avaliação efectiva de processos e procedimentos Programa de inspecção e registo Documentação dos relatórios de inspecção
FORMAÇÃO EM MERCADORIAS PERIGOSAS	./ Fornecer aos inspectores as ferramentas de controlo o transporte de mercadorias por via aérea, em segurança e em qualquer tipo de avião de artigos e matérias com propriedades perigosas.	DGR3 ./ Transporte aéreo de matérias perigosas , 3 agente de carga aérea» transporte de mercadorias perigosas DGR6 ./ Transporte aéreo de mercadorias perigosas «Categoria 6 carga aérea» aceitação de mercadorias perigosas (classe 7 inclusive) DGR7 ./ Transporte aéreo de mercadorias perigosas «Categoria 7 Carga aérea» Aceitação de carga aérea, correio ou provisões de bordo, excepto mercadorias perigosas DGR8 ./ Transporte aéreo de mercadorias perigosas «categoria 8 carga e pista» movimentação, armazenagem, carga de mercadorias perigosas DGR8C ./ Transporte aéreo de mercadorias perigosas «Categoria 8c carga e pista e bagagem» manuseamento, armazenagem, carga, correio e provisões de bordo, excepto mercadorias perigosas DGRg ./ Transporte aéreo de mercadorias perigosas «categoria 9 passagem» regulamentação mercadorias perigosas (serviços aos passageiros, passagem) DGRto ./ Transporte aéreo de mercadorias perigosas «categoria 10 tráfego, operações regulamentação mercadorias perigosas» (agente de tráfego, agente de operações aéreas,...) DGRt2 ./ Transporte aéreo de mercadorias perigosas «Categoria 12 pessoal de segurança» regulamentação mercadorias perigosas

4.4.3 CONTEÚDO MÍNIMO DE FORMAÇÃO OJT PARA INSPECTORES AGA

TÍTULO DA FORMAÇÃO	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO
CONHECIMENTOS TEÓRICOS	.. / Fornecer aos inspectores conhecimentos e informações sobre a organização da aviação civil à escala mundial, as interacções com os Estados-Membros da ICAO e a visão; a missão, as políticas e os procedimentos da AAC/RDC e a tónica no ambiente de trabalho dos inspectores	.. / Anexo 14,19 da ICAO e documentos conexos .. / Lei do Código da Aviação Civil, Regulamentos e manuais de normas .. / Obrigações de supervisão da segurança; .. / Programa USOAP .. / Cartas da ICAO aos Estados .. / Serviços regionais da ICAO .. / Convenção de Chicago .. / Estabelecimento e gestão da segurança; .. / Orientações adicionais aos inspectores 1

		operadores de aeródromos.
PROGRAMA DE SUPERVISÃO DOS AERÓDROMOS	.. / Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre a forma de aplicar o procedimento de auditoria e de gestão não conformidade, nomeadamente a elaboração do plano de auditoria e a sua notificação	.. / Elaboração do plano de auditoria identificar as organizações a auditar identificar actividades específicas a inspecionar compreensão do manual do inspector do aeródromo, desde a fase de organização da equipa de inspecção até à fase de apresentação de relatórios compreensão da Política Geral de Supervisão dos Operadores e Fornecedores Compreensão do processo de desenvolvimento e implementação de um programa de supervisão contínua Ligação entre as actividades USOAP CMA e as actividades de supervisão e supervisão contínua.
TÉCNICA DE AUDITORIA/INSPECÇÃO	./ Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre a realização de uma auditoria e os instrumentos e meios a aplicar, nomeadamente as técnicas de comunicação e a preparação das reuniões de briefing e de de-briefing	./ Técnicas de auditoria/comunicação / Realização da auditoria ./ Certificação e inspecção ./ Exames de documentos, ./ Aprovação de documentos / Renovação de certificados, ./ Identificação dos instrumentos de auditoria 1 inspecções ./ Preparação do relatório de auditoria de segurança ./ Seguimento de Acções de verificação / Reuniões de auditoria (abertura e encerramento)
INSPEÇÕES ADMINISTRATIVAS/AVALIAÇÃO DOCUMENTAL E AVALIAÇÃO SGS E SOP	./ Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre a avaliação do manual de aeródromo, incluindo o SGS, os SOP (procedimentos operacionais), outro manual e planos de aeródromo; a organização da gestão administrativa do aeródromo e todo o mecanismo de gestão da segurança, incluindo as interfaces do SGS com outros intervenientes,	./ Avaliação e aprovação, nomeadamente: Avaliação da organização administrativa (organograma e coerência e adequação às actividades e acordos existentes assinados com os intervenientes em matéria de gestão da segurança no aeródromo, incluindo o respeito das medidas de segurança segurança) Avaliação do manual de aeródromo; Avaliação do plano de formação; Avaliação das competências do pessoal de o operador do aeródromo Avaliação do SGQ 1 SGS; Elementos de factores humanos; Avaliação das autorizações de acesso e de circulação na área de movimento ./ Aplicar as listas de verificação no local para a avaliação dos procedimentos operacionais (SOP) exigidos no PANS aeródromo (doc 9981) ./ Examinar e avaliar os manuais de avaliação dos aeródromos e os SOP - Examinar os dossiês de formação do pessoal técnico do operador. etc. -- Avaliação das informações do aeródromo (NOTAM; AIP, etc.) - Avaliação dos registos de formação médica e qualificação do pessoal SLI; -- Avaliação de Registos de Segurança de Fornecedores de combustível de aviação; - Avaliação dos certificados dos agentes de abastecimento e dos processos de formação em segurança contra incêndios;

		- Avaliação dos registos do operador do aeródromo sobre as auditorias de segurança dos operadores (internos ou externos), dos agentes de manutenção de terra e de outras entidades que realizam actividades do lado ar; -- Avaliação do plano de emergência do aeródromo, nomeadamente - O CDOU, o mecanismo de execução do plano de emergência, a activação do plano de emergência do aeródromo, a coordenação com os outros intervenientes - Avaliação dos equipamentos e meios do Centro de operações de emergência (CDOU), incluindo o mecanismo para os problemas de saúde pública, -- Avaliação das interfaces do plano de emergência com os planos de contingência sectoriais de outros intervenientes no aeródromo, -- Avaliação do mecanismo de revisão periódica - Exercício do plano de emergência do aeródromo, incluindo exercícios de navegação em grande escala.
ESTUDO AERONÁUTICO E AVALIAÇÃO DE RISCO	./ Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre a avaliação de um estudo de segurança apresentado por um operador e poder aceitar ou recusar a aprovação ou aceitação de um estudo de segurança com base na análise de risco e na coerência dos riscos de Segurança residual relacionada com as medidas de atenuação propostas	Avaliação do estudo de segurança do operador, incluindo a verificação de que ./ A coordenação entre as partes interessadas relevantes é adequada e; ./ os riscos foram devidamente identificados e avaliados, com base na Base de argumentos documentados (p. ex. estudos físicos ou de factores humanos, análise de acidentes e incidentes anteriores); ./ As medidas de atenuação propostas visam ao risco; / Os prazos para a implementação planeada são aceitáveis. ./ medidas de atenuação ou medidas sejam bem aplicadas e cumpram o seu papel. Orientação técnica que permite à avaliação de um estudo de segurança emitir um parecer sobre os seguintes casos: ./ conceder ao operador do aeródromo uma aprovação ou aceitação formal da avaliação da segurança realizada; ./ coordenar com o operador do aeródromo chegar a um acordo sobre a avaliação da segurança no caso de determinados riscos terem sido subestimados ou não identificados na avaliação, ./ optar por impor medidas condicionais para garantir a segurança no caso de não ser realizado um acordo, ou rejeitar a proposta para que possa ser novamente apresentada pelo operador do aeródromo.
INSPECÇÃO DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS NA ÁREA DE MOVIMENTO	./ Fornecer aos inspectores conhecimentos de como fazer inspecções técnicas sobre a característica física e	./ Realizar as inspecções técnicas nas infra-estruturas e equipamentos aeroportuários (incluindo a inspecção nocturna) e a verificação das pistas e vias de circulação a fim de verificar

	marcas etc., as instalações e equipamentos na área de movimentos assim como controlo de obstáculos nas proximidades do domínio aeroportuário.	o estado das estradas, das marcas, da iluminação, dos painéis, dos ombros, Faixas e zonas de segurança; Verificar as condições potencialmente perigosas se estiverem em curso trabalhos de construção, tais como escavações, trincheiras, materiais armazenados, marcações inadequadas da área de construção, Equipamento de construção na zona de movimento e marcação inadequada dos limiares temporários; Verificar as operações do veículo na área de movimento para verificar se apenas os veículos autorizados têm acesso à área e se os procedimentos necessários são seguidos, os veículos estão devidamente marcados e os condutores conhecem e utilizam a boa terminologia de comunicação Verificar se o público está protegido contra a entrada não autorizada na zona de movimento e contra a explosão dos reactores ou hélices Verificar a criação de uma equipa de segurança de pista no aeródromo (ELSP) Verificar os relatórios dos trabalhos da equipa e examinar a coerência da conformidade das instalações e a coerência do sistema de prevenção algumas incursões na pista.
SISTEMA ELÉCTRICO ILUMINAÇÃO E MARCAS	Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre os pontos importantes a verificar sobre o sistema de iluminação, balizagem luminosa, marcas e balizagem de obstáculos ,	Verificar a localização, o estado e o funcionamento dos indicadores de direcção de aterragem e dos indicadores de direcção do vento; ./ Verificar se as pistas estão sinalizadas e iluminadas de acordo com a abordagem mais baixa permitida ./ Verificar as luzes de pista em ambas as direcções em partir de cada extremidade e no eixo. ./ Verifique os níveis de intensidade das luzes, a rampa de aproximação, o circuito eléctrico. ./ Verificar se as vias de circulação de verificação são munidos da marcação e das luzes reflectoras necessárias. ./ Verificar se o aeródromo está equipado com uma baliza de aeródromo operacional, se esta estiver aberta durante as horas de obscuridade ou durante o Vol. JMC. ./ Verificar se as luzes de obstáculos estão operacionais. ./ Verificar a manutenção dos sistemas de marcação e iluminação do aeródromo. ./ Verificar se as outras luzes de aeródromo se encontram em aeródromo para as plataformas de estacionamento, as estradas, os edifícios, etc., esteja devidamente regulado ou protegido para evitar interferências com as operações aéreas. Isso deve ser discutido durante a entrevista com a administração local do ATC.
GESTÃO DOS RISCOS DOS ANIMAIS	./ Fornecer aos inspectores o conhecimento dos procedimentos, meios, ferramentas e mecanismos	./ Verificar se o operador do aeródromo dispõe de procedimentos adequados para tomar medidas imediatas para atenuar os riscos animais após a sua detecção.

	que o operador do aeródromo deve estabelecer e implementar para a gestão do risco animal	/ Verificar se os procedimentos são estabelecidos pelo operador do aeródromo para a realização de um levantamento ornitológico, verificando a existência de um plano de gestão do risco da vida selvagem, o inspector deve considerar o seguinte A sua eficácia em lidar com o perigo da vida selvagem. Indicações de que a existência do perigo para a vida selvagem, tal como descrito no estudo ecológico, deve ser reavaliada. O pessoal responsável pelo plano de gestão do risco da vida selvagem recebeu formação adequada. / Verificar que os procedimentos delineados no plano, tais como o pré-operacional / Verificar que os procedimentos delineados no plano, tais como inspecções pré-operacionais, são realizados. / Verificar o estado dos projectos de modificação de habitat ou alterações em ou alterações de uso do solo identificadas no plano / Verificação das actividades de uma multidisciplinar Comité de Gestão dos Riscos da Vida Selvagem e a destruição das atracções da vida selvagem para o aeródromo
OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS	.. / Facultar aos inspectores conhecimentos sobre a avaliação dos procedimentos e meios estabelecidos pelo operador do aeródromo para as operações aeroportuárias. / Aplicar as listas de verificação aquando da verificação no local dos procedimentos operacionais do operador do aeródromo e verificar a aplicação dos procedimentos do manual de aeródromo do operador	/ Relatório de um aeródromo .. / Acesso à zona de movimento do aeródromo / Trabalhos de aeródromo- Segurança / Gestão da segurança das obras / Controlo de veículos no lado ar / Manuseamento de materiais perigosos / Operações de baixa visibilidade / Controlo e gestão de obstáculos / Remoção de aeronaves acidentalmente imobilizadas / Administração de aeródromo SGS / Revisões periódicas das informações de aeródromo notificadas na AIP em coerência com as do manual de aeródromo
RESGATE E COMBATE CONTRA INCÊNDIOS	/ Fornecer aos inspectores conhecimentos sobre como avaliar e verificar a organização de um serviço de salvamento e combate a incêndios na aviação no seu conjunto, meios e equipamentos e o mecanismo estabelecido em caso de degradação da categoria de nível de protecção SU publicada, incluindo a organização dos exercícios.	.../ Avaliação do serviço de salvamento e combate a incêndios da aviação como um todo e verificação da sua organização, meios e equipamento compatíveis com a categoria publicada .../ verificação dos registos de formação; .../ realização de testes aleatórios dos conhecimentos dos bombeiros; .../ verificação de que o equipamento se encontra em posição, funcional .../ Verificar se o equipamento está em posição, funcional e cumpre os requisitos da categoria; .../ Teste por exercício não anunciado para avaliar o tempo de resposta no caso de uma resposta de emergência (tempos de resposta de emergência); Verificar a precisão do plano da grelha do aeródromo,

		Verificar a precisão do plano da grelha do aeródromo, rotas de emergência e rever a consistência em terra; / Verificar o sistema de alarme; .../ Verificar e examinar o equipamento de fecho, outras roupas de protecção e ferramentas de combate a incêndios e de salvamento listadas no inventário. .../ Verificar o armazenamento de espuma, pó e água sistema de abastecimento de água .../ Funcionamento das bocas de incêndio, vias de emergência, saídas de emergência nas vedações.
INSTALAÇÕES DE COMBUSTÍVEL	./ Permitir que o inspector tenha conhecimento da organização para o reabastecimento ./ Permitir que o inspector tenha conhecimento da organização de reabastecimento, a avaliação do sistema criado para o fornecimento e reabastecimento de combustível, desde o sistema de reabastecimento (sistema de bocas de incêndio, transporte de camiões, depósito, etc.), o mecanismo de verificação da qualidade do combustível e a avaliação da qualificação do pessoal de reabastecimento, incluindo as medidas a seguir em caso de incêndio e falta de combustível	.../ Exame dos registos de inspecção por pessoal qualificado e autorizado, verificando em particular se as normas de combate a incêndios no aeródromo estão adequadamente cobertas pela lista de verificação da inspecção e verificação pontual, incluindo requisitos de amostragem de combustível. .../ Avaliação do sistema em vigor para o fornecimento e reabastecimento de combustível, desde o sistema de reabastecimento (sistema de bocas de incêndio, camiões, depósitos, etc.), o mecanismo de verificação da qualidade do combustível e a avaliação de qualidade do combustível e a avaliação da qualificação do pessoal de reabastecimento, incluindo as medidas a serem seguidas em caso de incêndio e ruptura de combustível.

FIM